TODOS PELA PALAVRA

# MANUAL **AUXILIAR**

## *Rede de Pastoreio*

MINISTÉRIO PESSOAL
& ESCOLA SABATINA

2020.1

Igreja Adventista do Sétimo Dia®
UNIÃO LESTE BRASILEIRA

*Fazer discípulos*

ATRAVÉS DA COMUNHÃO,
RELACIONAMENTO E MISSÃO.

**ESTUDAR | VIVER | ENSINAR**

# ÍNDICE


| | | |
|---|---|---|
| 01. | TODOS POR 1 MILHÃO DE ESTUDANTES DA BÍBLIA | 06 |
| 02. | AMOR ESCRITO COM SANGUE | 10 |
| 03. | SEMINÁRIO 1 - A PSICOLOGIA NO ESTUDO BÍBLICO | 12 |
| 04. | SEMINÁRIO 2 - O ESTUDO BÍBLICO | 14 |
| 05. | SEMINÁRIO 3 - ALCANÇANDO DECISÕES | 16 |
| 06. | SEMINÁRIO 4 - CUIDANDO DOS NOVOS CONVERSOS | 18 |
| 07. | SEMINÁRIO 5 - AO AMOR E BOAS OBRAS? | 20 |
| 08. | SERMÕES - JANEIRO | 22 |
| 09. | .SERMÕES - FEVEREIRO | 24 |
| 10. | SERMÕES - MARÇO | 26 |
| 11. | SERMÕES - ABRIL | 28 |
| 12. | SERMÕES - MAIO | 29 |
| 13. | SERMÕES - JUNHO | 30 |

# EXPEDIENTE


Presidente: **Pr. Stanley Arco**
Secretário: **Pr. André Dantas**
Tesoureiro: **Wilian Ferreira**
Ministério Pessoal: **Pr. Manoel Chaves**
Secretária: **Pâmela Junqueira**

Arte e Diagramação: **Érika Uchôa**
Revisão: **Márcio Magno**
Ilustrações: **JOCARD**

# O MANUAL

Este é o novo manual auxiliar para a liderança do Ministério Pessoal e Escola Sabatina em todas as congregações adventistas em Sergipe e na Bahia. Nele fornecemos ferramentas para facilitar a condução das atividades missionárias em cada igreja. Nesta edição temos dois artigos gerais, cinco seminários e seis sermões para uso nos sábados missionários e nas celebrações distritais. Almejamos que esse conteúdo contribua para ***"preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado".*** Efésios 4.12

# *Todos por*
# 1 MILHÃO DE ESTUDANTES DA BÍBLIA

**HERBERT BOGER JR.** | MINISTÉRIO PESSOAL - DSA

Orar e estudar a Bíblia com um milhão de amigos para discipular e batizar pelo menos 250 mil pessoas em 2020

"Todo membro envolvido" é o objetivo da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, baseado no plano de Deus revelado em Sua Palavra. Por isso, o Ministério Pessoal é um ministério de todos. Este artigo vai responder três perguntas sobre o Ministério Pessoal na perspectiva da Divindade (Pai, Filho e Espírito Santo), do apóstolo Paulo, de Ellen G. White e da Igreja Adventista do Sétimo Dia que acabam se harmonizando entre si.

São elas: – O QUÊ? – POR QUÊ? – COMO?

O QUÊ?

Da perspectiva bíblica, poderíamos dizer que Ministério Pessoal se contextualiza nos seguintes pontos:

- Para Deus-Pai: Amar o mundo (Jo. 3:16).
- Para Deus-Filho: Morrer pelos amigos (Jo. 15:12, 13).
- Para Deus-Espírito Santo: Frutificar por amor (Gl. 5:22).
- Para o apóstolo Paulo: Andar em amor (Ef. 5:1, 2).

No que se refere ao Espírito de Profecia, a seguinte afirmação de Ellen G. White é importantíssima: "A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo. [...] a final e a ampla demonstração do amor de Deus" (Atos dos Apóstolos, p. 9).

Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ministério Pessoal é o "departamento que provê recursos e prepara os membros da igreja para unir seus esforços aos esforços do pastor e dos oficiais da igreja na obra de ganhar pessoas. Tem também a responsabilidade primária pelos programas de assistência aos necessitados (Manual da Igreja, p. 103). Das dez atribuições da Comissão da Igreja, sete delas têm a ver diretamente com a missão da igreja. A igreja existe para servir e amar as pessoas" (ver Manual da Igreja, p. 135, 136).

POR QUÊ?

Para Deus-Pai, por que o ministério deve ser pessoal? "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16). Com base nessa declaração de Jesus, expressando o amor do Pai em nosso favor, concluímos que é por que

> *"A igreja existe para servir e amar as pessoas.*
>
> Manual da Igreja, p. 135, 136

recebemos dEle, de forma pessoal, Seu Filho, que foi sacrificado por nós. E, evidentemente, devemos pessoalmente compartilhar esse amor salvífico com as outras pessoas.

Ao longo de Seu ministério, Deus-Filho demonstrou com muita clareza o porquê do Ministério Pessoal: as Escrituras declaram: "Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. [...] Filhinhos, não amemos de palavra nem de língua, mas de fato e de verdade. E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração" (1 Jo 3:16-19); Ao visitar Zaqueu, Ele disse: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido" (Lc 19:10). A resposta é simples: Porque as pessoas estão perdidas.

O Ministério Pessoal para Deus-Espírito Santo consiste em convencer "o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (Jo 16:8). Ele efetua essa obra no coração do pecador.

O que o apóstolo Paulo fala sobre o porquê do Ministério Pessoal? A Timóteo, ele escreveu: "E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (2Tm 2:2). Ou seja: transmissão e instrução.

Já nos escritos de Ellen G. White – qual é o porquê do Ministério Pessoal? "A obra de Deus na Terra jamais poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja" (Conselhos Para a Igreja, p. 58). Em poucas palavras, a resposta seria: terminar a obra.

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia – Porque Ministério Pessoal? "Treinamento dos membros e outros programas para a conquista de pessoas" (Manual da Igreja, p. 103). Envolver a todos.

COMO?

Como Deus cumpre a missão do Ministério Pessoal? Ele atende às orações e abre portas para a pregação de Sua palavra, conceitos e aplicações do ministério de Cristo (Cl 4:2-6).

Jesus cumpriu Sua missão de forma pessoal? Sem dúvida (Lc 10:1, 2);

Como o Espírito Santo cumpre a missão no Ministério Pessoal? Concedendo poder para testemunhar de Cristo em todo o mundo (At 1:8); como Paulo cumpre a missão do Ministério Pessoal? Gerando filhos espirituais. E quando os netos geram filhos o discipulado é completo (1Co 4:14-17). Como Ellen G. White define o cumprimento da missão de forma pessoal? Ela escreveu:

"Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida" (Serviço Cristão, p. 7).

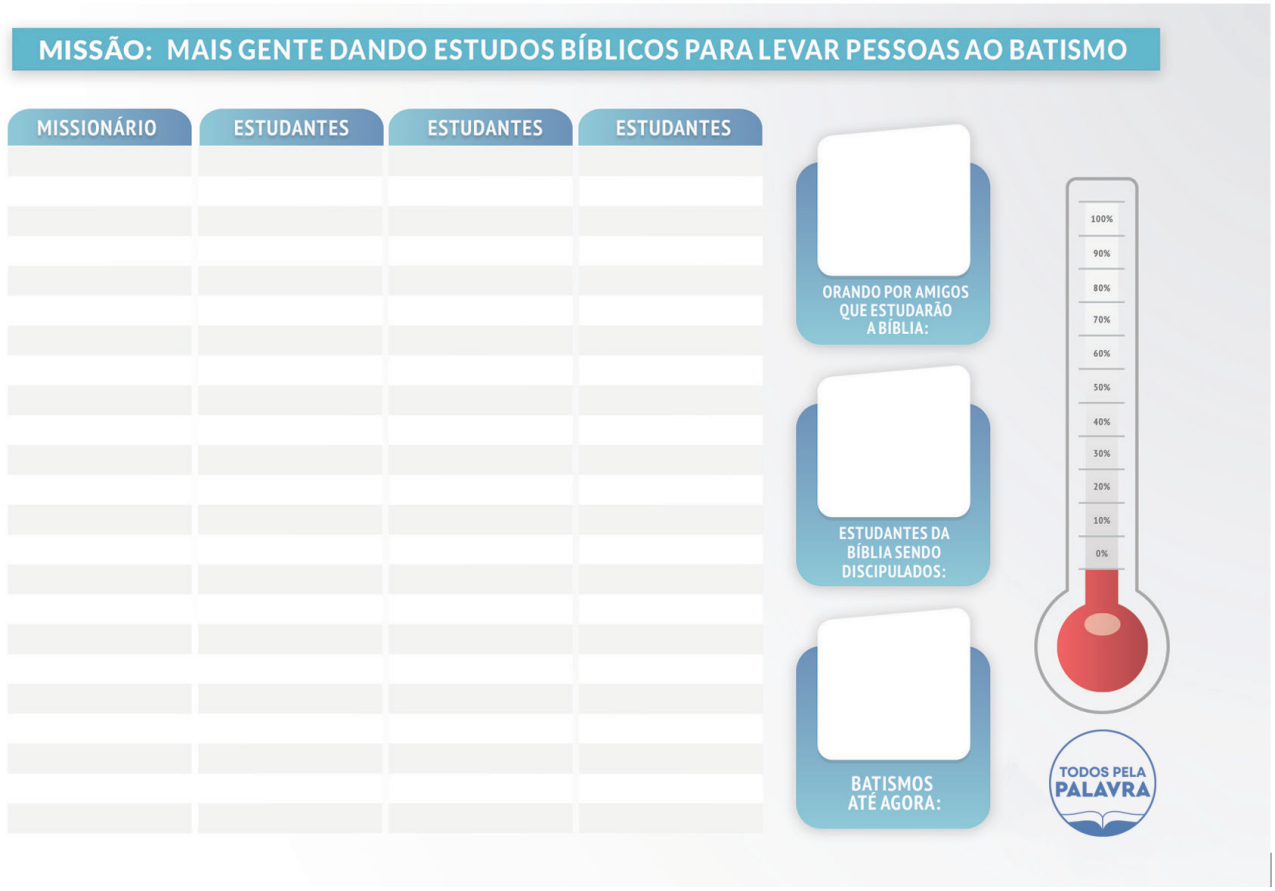
Na Igreja Adventista do Sétimo Dia o Ministério Pessoal tem uma "comissão [que] orienta os esforços evangelísticos da igreja e atua sob a direção da Comissão da Igreja. [esta] deve reunir-se pelo menos uma vez por mês" (ibid., p. 103), envolvendo os departamentos e missionários da igreja, principalmente o coordenador de interessados da igreja para planejar e avaliar o trabalho. É necessária a capacitação de pessoas para dar estudos bíblicos, preparando candidatos ao batismo.

ESTRATÉGIAS EVANGELÍSTICAS

Para a colheita do evangelismo da Semana Santa algumas ações são fundamentais:

- Semeadura + estudos bíblicos
- Oração intercessora pelas pessoas interessadas (lista do coordenador de Interessados [Recepção, TV Novo Tempo]), Duplas Missionárias, Classes Bíblicas, PGs, Casais de Esperança.
- Cultivo + orações;
- Projeto Reencontro (buscar os membros afastados; orar com eles);
- Cultivo + relacionamentos;
- Famílias atendidas no Mutirão de Natal recebendo estudos bíblicos ministrados pelas Unidades de Ação da Escola Sabatina ou Pequenos Grupos;
- Colheita + estudos bíblicos (janeiro);
- Missão Calebe;
- Escola Cristã de Férias;
- Cultivo + estudos bíblicos (fevereiro);
- 10 Dias de Oração - "RESGATADOS";
- Cada igreja organizada, orando, buscando e rebatizando um ex-adventista;
- Cultivo + decisões (março);
- Finalizar os estudos bíblicos e fazer apelos;
- Cultivo + discipulado (março);
- Incentivar cada pessoa que decidiu ser batizada a orar e convidar cinco amigos ou mais para o evangelismo de Semana Santa e também para assistir o seu batismo;
- Colheita (abril);
- Evangelismo de Colheita na Semana Santa: "Amor Escrito Com Sangue";
- Realizar um Batismo em cada ponto de pregação.

Este placar missionário é um indicativo sugestivo para o acompanhamento da meta da igreja. Por exemplo: se sonhamos ter 10 novos discípulos batizados devemos estudar a Bíblia com, pelo menos, 50 pessoas. Estes nomes e indicadores devem estar no cartaz. O termômetro permite saber em três segundos se a igreja está ou não alcançando seus objetivos missionários. (Estes dados devem ser registrados no cartão de chamada da Escola Sabatina).




# REDE de Pastoreio

Este é o novo manual auxiliar para a liderança do Ministério Pessoal e Escola Sabatina em todas as congregações adventistas em Sergipe e na Bahia. Nele fornecemos ferramentas para facilitar a condução das atividades missionárias em cada igreja. Nesta edição temos dois artigos gerais, cinco seminários e seis sermões para uso nos sábados missionários e nas celebrações distritais. Almejamos que esse conteúdo contribua para ***"preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado".*** Efésios 4.12

TODOS PELA PALAVRA

## COMUNHÃO

TODOS ESTUDANDO
A PALAVRA

## RELACIONAMENTO

TODOS VIVENDO
A PALAVRA

## MISSÃO

TODOS ENSINANDO
A PALAVRA

*Amor*

# ESCRITO COM SANGUE

## EVANGELISMO DE SEMANA SANTA: ANO DO JUBILEU

**EVERON DONATO** | TEXTO ORIGINAL
**MANOEL CHAVES** | ADAPTAÇÃO

> *"Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres.*
>
> SALMOS 126:3

Em 1970 o pastor Daniel Belvedere, secretário ministerial da então Associação Bonaerense, antiga União Austral, teve uma ideia que revolucionou o evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul. Preocupado em mobilizar a igreja para salvar mais pessoas, ele estabeleceu um plano chamado de "Evangelismo Unido". O objetivo era concentrar as forças dos vários departamentos da igreja em torno de um projeto comum de pregação nos momentos em que a população está psicologicamente predisposta para ouvir a mensagem bíblica. Por exemplo, em ocasiões como a Páscoa e Finados, períodos nos quais a igreja estaria fazendo evangelismo (pontos de pregação) em diversos bairros da cidade.

Assim, no período da Páscoa de 1971 foi realizado o primeiro programa organizado de Evangelismo de Semana Santa na Divisão Sul-Americana. Foram definidos 147 pontos de pregação, com 262 pregadores voluntários e o apoio de 600 irmãos voluntários. De acordo com o pastor Carlos Rando, um dos primeiros a assimilar e executar o projeto, a Associação local preparou folhetos, sermonários e um manual de instruções detalhadas para os coordenadores do projeto em várias localidades.

Cerca de 4.300 pessoas não adventistas assistiram às pregações sobre a vida, paixão e morte de Cristo. Na metade do segundo semestre desse mesmo ano, o número de batismos já havia dobrado em relação ao ano anterior1 (DSA - Associação Ministerial, 1971).

O bem-sucedido método de trabalho conquistou a simpatia de obreiros e membros em outras partes da América do Sul. No Brasil, ainda na década de 1970, centenas de igrejas assimilaram o projeto, criando um movimento que viria a ser parte integrante da cultura da igreja em nosso território. Aquilo que começou pequeno cresceu de forma extraordinária. Na Bahia e em Sergipe esse tem sido um período de intensa proclamação da história da redenção e consequentemente milhares de pessoas entregam sua vida a Cristo.

### HISTÓRIAS DE CONVERSÕES

Ao longo dessas décadas a igreja tem registrado a participação de grande número de obreiros voluntários, milhares de histórias de conversão e decisões pelo batismo a cada ano.

Simone Medrade, do Rio de Janeiro, que encontrou um folheto do programa de Semana Santa numa poça de água, procurou a Igreja Adventista e foi batizada juntamente com a família.

Wilson, do Equador, em parceria com os pequenos grupos de sua igreja ajudam a plantar uma nova congregação durante a Semana Santa.

Izabel Matos morava ao lado da igreja Adventista em sua cidade e nunca havia assistido a nenhuma programação da igreja, até que recebeu o convite especial de uma senhora adventista para o programa Amigos da Esperança. O programa aconteceu durante a Semana Santa. Ela recebeu estudos bíblicos e se tornou uma seguidora de Jesus. Histórias como essas e outras tantas credenciam a importância e eficácia desse projeto evangelístico para a Igreja Adventista na América do Sul.

Amor escrito com sangue

## O ANO DO JUBILEU

Neste ano o projeto de evangelismo de Semana Santa completa 50 anos. O ano do Jubileu! São cinco décadas de programações vibrantes, que ainda emocionam milhões de pessoas em todos os lugares. O tema será “Amor Escrito com Sangue”, em que relembraremos o tema da primeira campanha realizada na América do Sul.

O PROJETO PARA 2020

Neste ano o projeto de evangelismo de Semana Santa completa 50 anos. O ano do Jubileu! São cinco décadas de programações vibrantes, que ainda emocionam milhões de pessoas em todos os lugares. O tema será “Amor Escrito com Sangue”, em que relembraremos o tema da primeira campanha realizada na América do Sul.

A ideia consiste em apresentar as mensagens de maneira personalizada, a fim de que o ouvinte entenda que ele é a grande razão do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. Toda a igreja está envolvida e unida nessa proposta de evangelismo integrado. Por meio de combinação estratégica entre as Bases Life (UA/PG) e igrejas, nossa meta é ter 4.500 pontos de pregação. Na semana anterior à Páscoa desenvolveremos ações de compaixão na comunidade através das Bases Life – Projeto Mais Amor; em seguida iniciaremos a proclamação evangelística em cada ponto de pregação e, então, as três últimas noites podem ser realizadas nas igrejas para a grande festa batismal.

Todos os canais de comunicação e todos os departamentos da igreja devem falar a mesma linguagem, pois unidos podemos fazer mais e o melhor para Deus. Pela graça de Deus esperamos realizar o maior evangelismo de Semana Santa de todos os tempos, mobilizando o maior número de pessoas para o testemunho e exercício dos dons espirituais.

Portanto, este é um momento de celebração. O salmista afirmou: “Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126:3). Nesses 50 anos, celebremos as vidas alcançadas e transformadas pelo poder do Evangelho. Mobilizemos nossas igrejas para fazer a diferença nesse movimento evangelístico. Oremos para que Deus use Seu povo e que este se deixe usar nessa nobre tarefa de conduzir pessoas para o Reino de Deus! (Donato, 2015)

OBRAS CITADAS

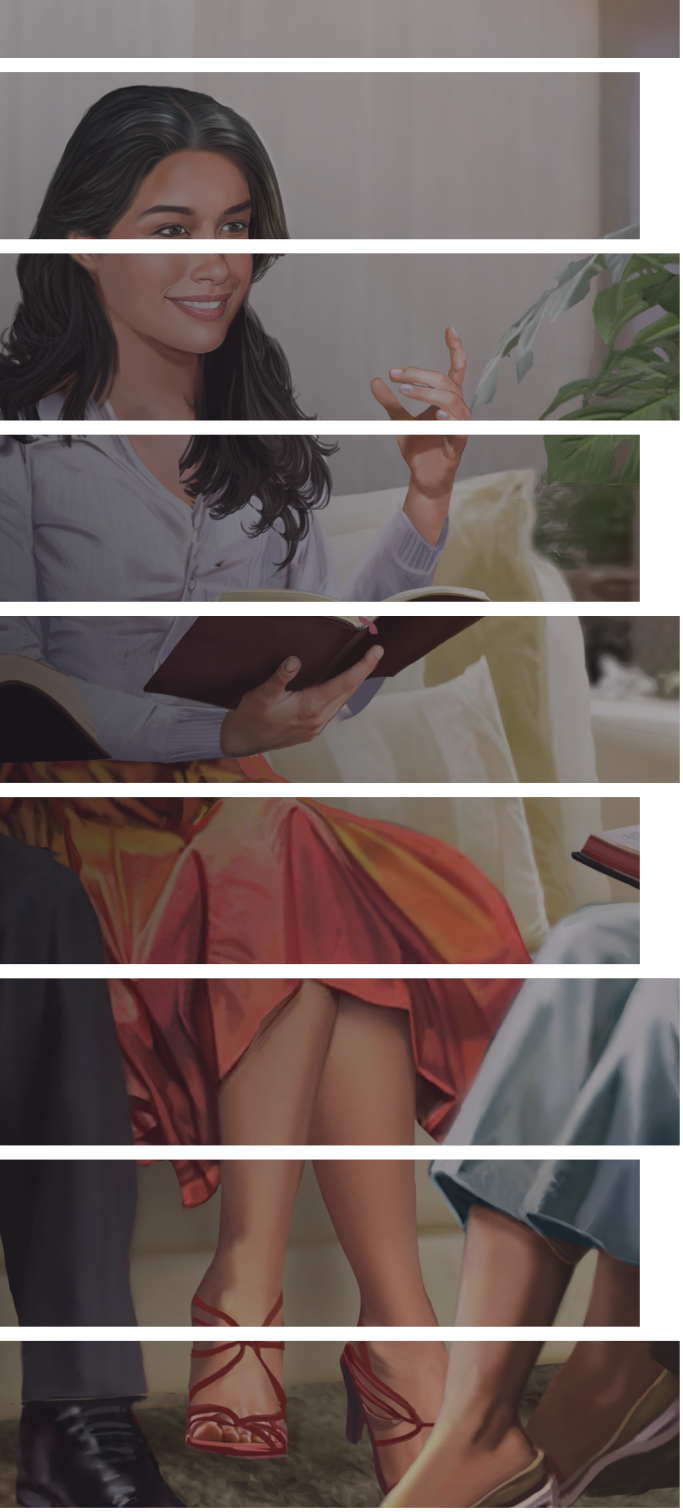
*Donato, E. (Abril - Junho de 2015). Semana Santa, uma ideia que deu certo. Revista do Ancião, pp. 23-24.*

*DSA - Associação Ministerial. (Julho-Agosto de 1971). A campanha de evangelismo unido. Revista Ministério, pp. 11-16.*

*Payne, J. (28 de Outubro de 2016). Pastor Adventista. Acesso em: out. 2019. Disponível em: Pastor Adventista: http://pastor.adventistas.org/pt/como-estimular-uns-aos-outros-ao-amor-e-boas-obras/.*

*UCOB. (2014). A quem enviarei? Brasília: David Sabino.*

*White, E. G. (2006). Testemunhos para a igreja. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.*



# Seminário I

# A PSICOLOGIA NO ESTUDO BÍBLICO

**NEEMIAS PORTUGAL** | CRP 03/20047

Essa história começa com um chamado para dar estudos bíblicos a um senhor que era bastante questionador, conhecedor da Bíblia e crítico da Igreja Adventista. Após frequentar uma de nossas igrejas por dois sábados consecutivos, ele confidenciou a uma amiga que achou os adventistas muito frios e distantes, embora vários irmãos o houvessem cumprimentado antes e depois da programação. Diante de informações tão negativas confesso que quase declinei do convite. No entanto a insistência da irmã que havia me convidado, aliás, a insistência do Espírito Santo, me fez mudar de ideia e aceitar fazer pelo menos a primeira lição.

Chegou então o grande dia. Minha expectativa era dar o primeiro estudo bíblico, ouvir suas críticas contra a igreja e não voltar mais. Eu havia criado uma imagem muito negativa dele. Antes de sair de casa orei e passei a me questionar: afinal, não foi o Senhor quem me chamou para pregar o evangelho? O Espírito Santo não estaria comigo nessa jornada? E a profissão de psicólogo para que servia, não era para buscar compreender os sofrimentos e inquietações dos meus semelhantes? Depois destas reflexões decidi confiar em Deus e partir para o trabalho. Cheguei no horário combinado e, depois da oração, empreguei uma ferramenta que nós psicólogos usamos para conhecer melhor o cliente e quebrar o gelo no primeiro atendimento, o Questionário Social. Nesse questionário nós coletamos informações, tais como: o nome completo, local de nascimento, se possui filhos, irmãos, pais, onde trabalha etc. Com isso, o cliente vai relaxando e quebrando a resistência ao primeiro encontro, ao mesmo tempo em que o psicólogo vai colhendo informações importantes para a psicoterapia.

Conversamos por mais de uma hora. Quase não tocamos na Bíblia. Percebi que ele precisava mesmo era de alguém que o escutasse. Ali não estava somente um homem questionador, conhecedor da Bíblia e crítico da Igreja Adventista. Estava também um homem desempregado, com duas filhas para sustentar, morando de aluguel, sofrendo pela morte do pai, o suicídio da irmã e angustiado por ter que, a partir daquele momento, tomar conta de um irmão portador de distúrbio psiquiátrico. Depois de escutá-lo com atenção e carinho, pude mostrar-lhe um Deus poderoso que através de Sua Palavra podia reescrever sua história e abrir portas para um futuro glorioso em Cristo Jesus.

O estudo bíblico prosseguiu e hoje eu posso apresentar a todos um homem apaixonado pelo plano da salvação, por Jesus Cristo e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Para surpresa minha, o irmão dele, portador de distúrbio psiquiátrico, passou a estudar a Bíblia conosco e não perde um estudo. Aqui está uma prova clara de que, em muitas ocasiões, uma atitude de acolhimento e escuta por parte do(a) instrutor(a) bíblico pode ser tão eficaz na conversão de uma alma quanto um estudo bíblico.

OBRAS CITADAS

*Diana, D. (25 de Outubro de 2019). Diferença. Disponível em: Diferença: https://www.diferenca.com/ouvir-e-escutar/. Acesso em: out. 2019.*

*Ferreira, A. B. (2010). Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo.*

*Houaiss, A. (2001). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.*

*White, E. G. (2006). Testemunhos para a igreja. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.*

Num mundo como o nosso, assolado pela pressa, a indiferença, a frieza e os problemas de ordem psíquica, a presença de um(a) instrutor(a) bíblico sensível e disposto a oferecer acolhimento e escuta de qualidade fará toda diferença. Aqui estão duas das muitas ferramentas usadas pelo profissional de Psicologia que podem e devem ser usadas por todo instrutor bíblico: o ACOLHIMENTO e a ESCUTA de qualidade. No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa o termo acolhimento está relacionado ao "ato ou efeito de acolher; recepção, atenção, consideração, refúgio, abrigo, agasalho". E acolher significa: "dar acolhida ou agasalho a; hospedar; receber: atender; dar crédito a; dar ouvidos a; admitir, aceitar; tomar em consideração" (Ferreira, 2010). No Dicionário Houaiss não consta o substantivo acolhimento, e sim o verbo acolher significando: "oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico. Ter ou receber (alguém) junto a si. Receber, admitir, aceitar. Dar crédito, levar em consideração" (Houaiss, 2001).

Talvez seja exatamente de abrigo, agasalho, refúgio e proteção que um(a) estudante da Bíblia, em certos momentos, esteja precisando. Para isso, não é necessário que o(a) instrutor(a) bíblico seja formado em Psicologia, basta ser empático e dedicar um pouco do seu tempo (talvez o tempo de um estudo bíblico) para conversar, abraçar, olhar com atenção e ouvir com respeito o que está sendo dito. Atitudes como essas fazem parte do plano de Deus para a salvação dos perdidos. De acordo com Ellen White, "Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma" (White, 2006).

Ser acolhedor significa ser empático e descobrir nas queixas do outro o mundo interior que transborda em gestos e palavras. Sem esse olhar atento, perde-se a essência do acolhimento. No processo de acolhimento o ouvinte (instrutor) precisa conquistar minimamente a confiança de quem fala. Entretanto o processo de acolhimento se mostrará incompleto sem a disposição e a habilidade de escutar. Por mais natural e intuitivo que seja o ato de escutar, o que de fato produzirá o resultado esperado é a escuta qualificada. Ademais, é importante lembrar que há uma sensível diferença entre ouvir e escutar: "O significado de ouvir remete ao sentido da audição, é aquilo que o ouvido capta. Já o verbo escutar corresponde ao ato de ouvir com atenção" (Diana, 2019).

Examinando o evangelho de João encontramos o Senhor Jesus fazendo exatamente isto, usando a primeira abordagem não para ensinar doutrinas, como geralmente fazemos, mas para ouvir, bater um papo, acolher e escutar com atenção e respeito o que o pecador tinha a dizer-Lhe. No encontro com Nicodemos notamos a sensibilidade do Mestre em aceitar aquela conversa num horário em que normalmente estaria orando. Ele não quis constranger o sincero fariseu insistindo num encontro diurno. Ele aceitou que o encontro fosse secreto. Isso é usar de sensibilidade, sabedoria e estratégia.

Outro detalhe, Cristo permitiu que Nicodemos abrisse o diálogo. Ele aceitou que o tema da conversação fosse proposto pelo próprio Nicodemos. Embora as rédeas do encontro estivessem em Suas mãos, Ele permitiu que Nicodemos se expressasse em busca de respostas. Vemos aqui o Senhor do Universo parando para acolher e escutar um homem incomodado pelas dúvidas. Não O vemos preocupado em apresentar um código de crenças fundamentais. O Mestre sabia que aquele homem queria ser escutado, acolhido e ter suas dúvidas dirimidas. Nicodemos era mestre em Israel. Certamente passara a maior parte da sua vida ensinando e tirando as dúvidas dos seus discípulos. Agora ele se tornara um aluno, e estava disposto a aprender. O que fez o Senhor Jesus Cristo? Dedicou Sua atenção e o escutou carinhosamente, enquanto descortinava a alma sedenta pela verdade. A eficácia daquele encontro está comprovada no evangelho de João (João 19:38,39), quando o apóstolo amado relata a contribuição que Nicodemos ofereceu para o sepultamento do Mestre.

A segunda sessão de acolhimento e escuta está registrada em João 4:5-30, o encontro com a mulher samaritana. O hábito de pegar água nas fontes e poços que ficavam fora das cidades ocorria geralmente pela manhã ou no final do dia. Ela, no entanto, preferia pegar água ao meio-dia, quando o sol mais castigava, para manter-se invisível socialmente e longe do julgamento das pessoas. Ela vivia excluída e excluindo-se da vida social.

O encontro, porém, já estava marcado pelo céu e nele quem abre o diálogo é Cristo (o Instrutor bíblico). Essa é outra maneira de abrir uma sessão de acolhimento e escuta. Como um bom psicólogo Cristo abriu a sessão usando a água presente na fonte de Jacó para criar uma metáfora que apontaria a Ele próprio como a água da vida. Esta história é interessante porque mesmo buscando excluir-se do contato social a mulher certamente frequentava outros lugares na cidade de Sicar, no entanto Deus quis que o encontro acontecesse exatamente ali junto à fonte de Jacó, onde havia água suficiente para abastecer toda a cidade. Por quê? Porque Deus sabia que lá no fundo da alma ela precisava de perdão e paz, coisas que só o Mestre poderia oferecer.

Aquele foi um estudo bíblico ímpar. Mais uma vez o Mestre oferece acolhimento e escuta de qualidade para uma pessoa que ansiava ser ouvida. Ele fez daquele lugar um setting terapêutico e dela uma paciente preferencial, dedicando-lhe tempo suficiente para que falasse do que mais inquietava sua alma. Como no encontro com Nicodemos, não se ouve, inicialmente, falar de doutrinas. Tudo o que precisava para conduzi-la à verdade Ele possuía: ouvidos atentos, um olhar de amor e lábios prudentes. Diante dela, porém, estava a solução de todos os seus problemas. Alguém que, a despeito de sua complicada história de vida, estava disposto a não condená-la, mas demonstrar-lhe verdadeiro amor.

O mundo atual continua repleto de Nicodemos e samaritanas. O que faremos por eles? Falaremos somente de doutrinas? Excluiremos do contato com essas pessoas os simples atos de acolher e ouvir com atenção suas queixas? Hoje temos exímios instrutores bíblicos, mas ainda carecemos de homens e mulheres sensíveis às necessidades e sofrimentos alheios, e dispostos a gastar um pouco do seu tempo para ouvir o sofredor. As necessidades no campo emocional têm levado milhões de pessoas aos consultórios. A maioria delas, porém, só desejam ser ouvidas.

Era isso que o Senhor Jesus buscava naquela noite fatídica. Ele subiu ao monte para orar, deixou Seus discípulos assentados em algum ponto daquele jardim e foi conversar com o Pai. Ora, por que Ele foi conversar com o Pai por três vezes, e por três vezes buscou a companhia e atenção dos Seus discípulos? Não seria a comunhão com o Pai o suficiente para conter Sua dor? O que poderiam os discípulos fazer por Ele naquele momento? Resposta: ouvi-Lo e acolhê-Lo. Ali estava o divino e o humano clamando por atenção e carinho. Imagino a diferença que teria feito para o Mestre uma boa conversa com Seus discípulos naquela noite. Como igreja, precisamos ver nestas histórias bíblicas uma oportunidade para aperfeiçoar nossa maneira de ensinar a Palavra de Deus.

Precisamos dar um passo de qualidade preparando melhor nossos instrutores bíblicos mostrando que, independente de terem ou não formação na área da Psicologia, eles podem colocar em prática o acolhimento e a escuta cujas bases não se encontram prioritariamente no ensino acadêmico, mas no encontro com Cristo. Todo aquele que teve, de fato, um encontro com Cristo saberá acolher e escutar aqueles que buscam a salvação.

# Seminário II

## O ESTUDO BÍBLICO

*"O plano de se dar estudos bíblicos foi uma ideia de origem celeste".* Serviço Cristão, p. 141.

APRESENTAR JESUS PRIMEIRO

Por que devemos, primeiro, apresentar Jesus?

- Porque Ele é o centro da vida cristã e a fonte da salvação.
- O poder para atrair e conquistar é de Jesus e não das doutrinas.
- Sem Jesus as doutrinas não terão muito sentido para as pessoas.

Se as pessoas aceitarem primeiro a Cristo, aceitarão Sua doutrina. Cristo tem poder para tocar os corações. "O maravilhoso amor de Cristo abrandará e subjugará os corações, quando a simples reiteração de doutrinas nada conseguiria." (O Desejado de Todas as Nações, p. 826).

Quando apresentamos a cruz em primeiro lugar, as barreiras são derrubadas e podemos então apresentar as doutrinas.

A melhor e mais acertada forma de se organizar o estudo é: apresentar primeiro CRISTO, depois as DOUTRINAS: morte, lei, sábado, dízimo, santuário, saúde, milênio etc. Quando apresentamos primeiro as doutrinas, torna-se mais difícil apresentar a cruz de Cristo.

APRESENTAR A DOUTRINA

A doutrina deve ser apresentada de forma lógica e progressiva, uma de cada vez. "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." (Pv. 4:18).

Da mesma forma, as verdades de Deus são melhor reveladas uma a uma, partindo do conhecido para o desconhecido. Quando os interessados têm de assimilar muitas ideias novas de uma vez, isto os deixa confusos.

RELACIONAR CADA DOUTRINA COM CRISTO

Exemplo: estudo sobre o sábado.

- Mostrar que Jesus valorizou e guardou o sábado.
- Visto que cremos e amamos a Jesus, iremos de forma espontânea aceitar aquilo que Jesus valorizou.
- Dessa maneira, será mais fácil para a pessoa aceitar e guardar o sábado.

> “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.
>
> PROVÉRBIOS 4:18

FAZER APELO A CADA ESTUDO

- Assim que a pessoa compreende a nova doutrina, devemos fazer lhe um apelo para que ela aceite e passe a praticá-la.
- É um erro esperar até o final da série de estudos bíblicos para pedir à pessoa que aceite tudo de uma vez.
- As pequenas decisões conduzem o interessado a grandes decisões.

COMO APELAR

- Perguntar se a pessoa compreendeu a doutrina apresentada.
- Se crê que esse é o plano de Deus para a sua vida.
- Se confia no poder de Deus para ajudá-la a colocar em prática a verdade.
- Em caso positivo, orar com ela agradecendo a Deus por sua decisão e pedir que Ele a ajude a permanecer firme.
- Alguns podem adiar sua decisão por terem objeções, neste caso, ajude-os a enfrentá-las e ore para que tomem a decisão.

CARACTERÍSTICAS DE UM INSTRUTOR BÍBLICO EFICIENTE

- Sentir amor pelas almas.
- Ter relacionamento saudável com Cristo.
- Conquistar primeiro a amizade e a confiança do interessado.

“Se as pessoas não aceitam o Instrutor Bíblico, não importa quão lógica e verdadeira seja a mensagem, elas não a aceitarão.” (Mark Finley).

Os interessados pensam em três perguntas quando o instrutor começa a falar:

- “Posso confiar nele?”
- “Ele se importa comigo?”
- “Ele crê no que está ensinando e prática isso em sua vida diária?”

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO BÍBLICO

ANTES DO ESTUDO:

- Orar pedindo poder do Espírito Santo.
- Ser pontual.
- Ser amigável e simpático. Ao chegar a casa:
- Criar um clima agradável para o estudo.
- Conhecer cada um pelo nome.
- Convidar os presentes para o estudo.
- Evitar que a conversa desvie o objetivo da visita.
- Escolher o ambiente ideal para o estudo - à mesa ou na sala de visitas.
- Providenciar para que cada aluno tenha Bíblia, lição e lápis.

DURANTE O ESTUDO BÍBLICO

- Iniciar com oração.
- Recapitular o estudo anterior.
- Apresentar o estudo de maneira clara, lógica e progressiva.
- Providenciar alguém para cuidar das crianças, se for necessário e possível.
- Permanecer no assunto.
- Solicitar que os interessados participem lendo as passagens bíblicas.
- Recapitular o estudo anterior.
- Apresentar o estudo de maneira clara, lógica e progressiva.
- Permanecer no assunto do estudo.
- Ensinar o assunto com convicção.
- Cuidar para não criticar as outras igrejas.
- Não falar demais. Ficar dentro do tempo combinado. O ideal é de 30 a 40 minutos.

AO CONCLUIR O ESTUDO BÍBLICO

- Certificar-se de que o assunto ficou claro.
- Fazer apelo para que a pessoa aceite a doutrina estudada.
- Orar pela decisão tomada.

DEPOIS DO ESTUDO BÍBLICO

- Confirmar a data, horário e o tema do próximo estudo.
- Não continuar conversando a fim de que outros assuntos não tirem a impressão deixada pelo estudo.
- Retirar-se imediatamente.
- Orar diariamente pelos interessados.
- Pedir para que o Espírito Santo continue impressionando o coração de cada pessoa.

*“Muitos há que estão lendo as escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo mundo homens e mulheres olham atentamente para o céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos há que estão no limiar do reino, esperando somente para serem recolhidos.”* (Atos dos Apóstolos, p. 109).

*“Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversa... Portas se abriam por cada parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celeste.”* (Serviço Cristão, p. 42).

# Seminário III
# ALCANÇANDO DECISÕES

*"A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas."*
(Ciência do Bom Viver, p. 398).

O Exemplo de Jesus: Ele conquistava os corações pela amizade e pelo ensino da verdade. Ele se identificava com as pessoas e elas confiavam nEle.

I. A DECISÃO PASSA POR QUATRO ETAPAS:
1. Informação
- O interessado não tomará decisões corretas a menos que tenha toda a informação sobre o assunto estudado.
- Assim, compreenderá o que significa a decisão que solicitamos.

2. Convicção
- Quando a pessoa tem a informação completa sobre a doutrina, sua consciência lhe diz: "Creio que isto é o que Deus quer que eu faça."
- Podemos aumentar a convicção no interessado ao perguntar-lhe: "Você percebe que esta é a vontade de Deus?"

3. Desejo
- Quando o interessado tem a certeza de que a doutrina vem de Deus, sente o desejo de mudança de vida.

4. Ação
- Quando o conhecimento adquirido pela informação, a convicção e o desejo do interessado aumentam, ele avança com a ação. Então, decide estar ao lado de Cristo e aceita o batismo.

II. OS AGENTES PRESENTES NA DECISÃO
1. O Espírito Santo:
- Move e dirige os discípulos na busca e instrução dos interessados em conhecer a Jesus
- Convence a mente do interessado para aceitar o ensino.
- Impressiona e converte o coração.

"Sem a presença do Espírito Santo, nem um coração será tocado, nem um pecador será conquistado para Cristo." (Testemunhos Seletos, Vol. III, p. 212).2. O Instrutor:
- Ensina toda a doutrina, apela e conduz as pessoas à decisão.
- Fala com convicção e sinceridade.
- Mostra as vantagens e recompensas de seguir a Jesus.
- Mostra a urgência da decisão.
- Dá o seu testemunho pessoal.
- Ora pela decisão do interessado.

"O instrutor humano não pode fazer a obra do Espírito Santo; nós somos apenas os condutos mediante os quais trabalha o Senhor." (Evangelismo, p. 331).

3. O Interessado:
- Decide se aceita ou não a voz do Espírito Santo.
- A confiança e amizade que o interessado sente pelo instrutor e o uso de métodos corretos aumentarão a possibilidade de ele tomar uma decisão positiva.

III. PASSOS PARA A DECISÃO
"Se os que hoje estão ensinando a Palavra de Deus exaltassem a cruz de Cristo mais e mais, haveria muito maior sucesso em seu ministério." (Atos dos Apóstolos, p. 209).
- Incentivar a pessoa a aceitar Cristo como Seu Salvador pessoal. Posteriormente ela aceitará todas as doutrinas, porque Cristo é o centro de todas.
- Ensinar toda a doutrina. Não passar por alto as verdades bíblicas de aceitação mais difícil.
- Fazer apelos. O segredo de ajudar a pessoa a decidir-se por Cristo e pelo batismo é motivá-la a tomar decisões progressivas, fazendo um apelo em cada estudo. Assim, o apelo para o batismo não será uma surpresa para ela. "Leve as pessoas ao ponto de decisão. Mostre-lhes a importância da verdade – é vida ou morte." (Testemunhos para Igreja, Vol. 1, p. 152).

IV. COMO FAZER APELOS
- O convite para o batismo deve ser feito pessoalmente, de preferência na casa do interessado e com oração.
- Perguntar se a pessoa compreendeu totalmente a doutrina apresentada, e, se houver dúvidas, esclarecê-las.
- Apelar ao coração, fazendo perguntas como as seguintes:

1. Você crê que isto é verdade?

*"Que é o dinheiro, que são casas e terras comparados com uma única alma?"* (Conselhos Sobre Mordomia, p. 95).

*"Muitos estão no vale da decisão, em que se tornam necessários apelos especiais, íntimos e diretos para levá-los a deporem as suas armas de combate e ocuparem um lugar junto ao Senhor."* (Testemunhos para Igreja, Vol. I, p. 646).

2. Pretende algum dia observá-la?
3. Crê que esse é o plano de Deus para sua vida?
4. Jesus está lhe convidando. Qual a sua resposta?
5. Ouça a voz do Senhor falando ao seu coração.

• Se a resposta for positiva, ore com ela/ele agradecendo a Deus, pedindo que a(o) ajude a permanecer firme em sua decisão.
• Se for uma resposta negativa, verifique se o tema ficou bem claro, porém respeite a posição do estudante. Continuem estudando a Palavra e intensifique as orações em seu favor.

V. COMO FAZER O APELO PARA O BATISMO:

Teremos nas próximas semanas dois batismos: um em 2 de julho e o outro no dia 7 de agosto. Em qual dos dois você prefere se batizar, seguindo o exemplo do Salvador?

VI. AJUDAR NA DECISÃO TOMADA

A maioria dos interessados, quando decidem por Cristo, enfrentam situações difíceis, tais como:
• Oposição dos parentes.
• Abandono dos amigos que não partilham de sua nova fé.
• Problemas com o emprego em virtude do sábado.
• Dificuldade de assimilar o novo estilo de vida.

MANEIRAS DE AJUDAR

a. Apresentar as promessas de Deus:
• As Sagradas Escrituras estão repletas de preciosas promessas a favor dos que obedecem a Sua lei em meio às provas – Sl. 34:7; 91:11 e 12.
• As provas fazem parte da vida cristã – 1Pd. 4:12-16; Mt. 5:10-12.
• "O justo viverá pela fé" – Hb. 11:1.

b. Apoiar o interessado em suas dificuldades
• Continuar visitando.
• Orar com ele.
• Ajudá-lo a fazer novas amizades na igreja.
• Ajudá-lo a desenvolver um novo estilo de vida.
• Ajudá-lo nas atividades que são novas para ele, como: culto de pôr do sol, culto familiar, estudo da lição da Escola Sabatina, Pequenos Grupos etc.

VII. QUE FAZER QUANDO AS PESSOAS TERMINAM OS ESTUDOS E NÃO SE DECIDEM?
• Tratar de descobrir o que a impede de entregar-se totalmente a Cristo.
• Perguntar: "Pretende algum dia seguir a Jesus e estar ao lado da verdade?... "
• Não abandonar a pessoa, mas ajudá-la a resolver os problemas e depois fazer-lhe um novo apelo. "A Conversão de almas para Deus é a maior e a mais nobre obra em que seres humanos possam tomar parte." (Testemunhos para a Igreja, Vol. 7, p. 52).

> "O instrutor humano não pode fazer a obra do Espírito Santo; nós somos apenas os condutos mediante os quais trabalha o Senhor.
>
> EVANGELISMO, P. 331

Praticar

a comunhão pessoal com Deus

Adorar

regularmente nos cultos, Escola Sabatina e Base Life (PG's)

Levar

um amigo a estudar a Bíblia

Acompanhar

o (a) estudante da Bíblia na Escola Sabatina e Base Life (PG)

# Seminário IV

# CUIDANDO DOS NOVOS CONVERSOS

FAZER APELO A CADA ESTUDO

Uma das falhas na maioria das igrejas é abandonar os recém-batizados – "bebês espirituais" – assim que saem do tanque batismal. Esse é o motivo de muitos fracassarem na experiência cristã e deixarem a igreja. Se formos zelosos no cuidado dos novos conversos, poucos abandonarão a fé.

RECOMENDAÇÕES INSPIRADAS

"Os recém-chegados à fé devem receber um trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja cogitar meios e modos para prover auxílio, simpatia e instrução para os que se retiraram conscienciosamente de outras igrejas por amor da verdade... A igreja tem responsabilidade especial quanto a atender essas almas que seguiram os primeiros raios de luz recebidos; e caso os membros da igreja negligenciem este dever, serão infiéis ao propósito a eles confiado por Deus." (Evangelismo, p. 351).

"Depois de as pessoas se haverem convertido à verdade, cumpre sejam cuidadas... Não devem ser deixadas a si mesmas, presas das mais poderosas tentações de Satanás; elas precisam ser instruídas com relação a seus deveres, ser tratadas bondosamente, conduzidas e visitadas, orando-se com elas." (Evangelismo, p. 351).

"Deve haver mais pais e mães para tomarem ao colo esses infantes na verdade, e animá-los e orar com eles, para que sua fé não se confunda." (Evangelismo, p. 352). "Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência..." (Evangelismo, p. 352).

PONTOS QUE AJUDARÃO A CONFIRMAR A FÉ DO NOVO CONVERSO

1. Matriculá-lo na classe dos novos conversos do Ciclo do Discipulado. Quem irá matriculá-lo? O seu instrutor. Aquele que o trouxe para a igreja.

2. Introduzi-lo em um Pequeno Grupo. As pesquisas mostram que a pessoa que tem de 7 a 8 amigos dificilmente se afasta da igreja.

3. Orientar a pessoa que o trouxe para a igreja a não o abandonar. Cuidar dele como a um filho, até se tornar um cristão maduro.

"Alguns dos novos conversos serão de tal modo cheios do poder de Deus, que se porão imediatamente a trabalhar." (Evangelismo, p. 354).

"A graça divina nos recém-conversos é progressiva... Aquele que está verdadeiramente convertido trabalhará para salvar outros que se encontram nas trevas. Uma alma realmente convertida esforçar-se-á com fé para converter outra e ainda outra." (Evangelismo, p. 355).

*"Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversa... Portas se abriam por cada parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celeste."* (Serviço Cristão, p. 42).

DISCIPULANDO OUTROS POR MEIO DAS DUPLAS MISSIONÁRIAS

A tarefa principal do Ministério Pessoal é fazer com que a igreja esteja envolvida e comprometida com a Missão. Grande parte dos membros tornam-se inativos e apenas consumidores de programas e eventos, logo no início, após seu ingresso na igreja.

Uma das maneiras de diminuir esse problema é trabalhar com os novos assim que se batizam. Iniciá-los numa vida cristã ativa desde o começo. Para auxiliar nesse processo a Igreja Adventista estará, a partir de agora, fortalecendo a prática do Discipulado.

Texto base: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; [...] E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos. " (Mt. 28:19, 20).

Valorizar

a decisão do estudante da Bíblia ao batismo

Reafirmar

as verdades bíblicas com o novo na fé e sua experiência de comunhão pessoal com Deus

Apoiar

o novo na fé a ensinar a Bíblia para um amigo

O que é discipulado? É um processo por meio do qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve em nível de crente maduro e produtivo na igreja. O termo discípulo aparece cerca de 250 vezes no NT e refere-se ao compromisso do discípulo com o Mestre.

Para a Igreja Adventista na União Leste Brasileira (Bahia e Sergipe), discipulado é um processo simples no qual cada membro deve vivenciar três dimensões na vida cristã:

• Comunhão – dedicar a primeira hora do dia para estar na presença de Deus.
Ou seja: TODOS ESTUDANDO A PALAVRA;
• Relacionamento – envolver-se em um ambiente de comunidade na BaSe Life (nossos PGs unificados com a Unidade de Ação da Escola Sabatina) em que se promova a vivência do que aprendemos na Palavra de Deus através de relacionamentos autênticos e saudáveis.
Ou seja: TODOS VIVENDO A PALAVRA;
• Missão – testemunhar a alguém sobre o amor de Jesus Cristo e do Seu breve retorno à Terra, utilizando seus dons.
Ou seja: TODOS ENSINANDO A PALAVRA.

Nesse contexto, a continuidade do discipulado é um dos principais meios para incentivar os novos conversos ao crescimento integral na vida cristã. A Escola Sabatina deve organizar a Classe do Discipulado, na qual cada recém-batizado deverá estudar as lições da fase 2. A fase 1 é o estudo bíblico ministrado pela Dupla Missionária.

Tão importante quanto encaminhar uma pessoa ao batismo é ajudá-la a experimentar uma vida útil e produtiva no reino de Deus. Por que o discipulado? Conforme os textos abaixo, Deus Se interessa que demos muito fruto e que nosso fruto permaneça. Por isso o discipulado, para que o fruto permaneça. • "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos." (Jo. 15:8) • "... para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça..." (Jo. 15:16).

QUERO SER UM DISCIPULADOR

No acróstico acima, indicamos sugestões simples para você organizar ações intencionais no propósito de ser um discipulador.

COMO INICIAR O NOVO DISCÍPULO NA AÇÃO MISSIONÁRIA?

Lembre-se: "... Todo verdadeiro discípulo nasce no Reino de Deus como missionário." (O Desejado de Todas as Nações, p. 195).

• Com cartões para oração Intercessora fornecidos pela igreja (em alguns campos já está dentro do kit de batismo). Pergunte ao novo discípulo: Você tem o nome de cinco pessoas (amigos, vizinhos, parentes...) que gostaria de ver no céu?
• Escreva esses nomes em seu cartão e eu escreverei no meu (os mesmos nomes).
• Vamos orar por eles agora? - O discipulador está ensinando o discípulo a fazer Oração Intercessora. Explicar que a partir de agora estarão orando e visitando essas pessoas para iniciarem com elas um processo discipulador.
• Perguntar: entre essas pessoas pelas quais acabamos de orar, você crê que alguém está em casa neste momento? Vamos visitá-la agora?
• Durante a visitação, no tempo oportuno, o discipulador pode oferecer ao amigo do novo discípulo um curso bíblico gratuito. Estão iniciando um novo processo de discipulado, envolvendo o recém-batizado que continua sendo discipulado.
• A partir daí, ou até antes disso, o novo amigo já pode ser convidado para participar na sua Base Life.

O que está acontecendo é que um novo processo de discipulado começou. Quando o novo discípulo e o seu discipulador ministram juntos um estudo bíblico ou realizam outra ação missionária são fortalecidos mutuamente como cristãos e também como amigos. Além disso, ele passa a entender, desde cedo, porque foi salvo e que a Missão é parte integrante de seu processo de crescimento e desenvolvimento na fé.

Precisamos entender que há necessidade de ação intencional na formação de novos discípulos.

Quando participam de um Pequeno Grupo expandem seus laços de afeto e amizade formando uma rede de apoio para que o novo discípulo se firme na grande comunidade da igreja. Como fruto desse trabalho cuidadoso e dedicado, novos discípulos estarão chegando à igreja a cada ano, levando o reino de Deus a um crescimento sem precedentes, com discípulos fortes e igrejas vivas (UCOB, 2014).

*Seminário V*

# COMO ESTIMULAR UNS AOS OUTROS AO AMOR E BOAS OBRAS?

Cristianismo "desigrejado" é algo fortemente antibíblico. O povo de Deus é chamado para viver em uma comunidade amorosa e intencional uns com os outros, nunca para viver isoladamente (Atos 2.42-47). Isto ocorre, naturalmente, por desígnio de Deus. Ele sabe o que seus filhos precisam, e sua Palavra está repleta de passagens ressaltando o papel central que a igreja local deve desempenhar em nossas vidas. Precisamos dos meios da graça da Palavra, dos cultos e da oração (Atos 2.42). Precisamos de supervisão espiritual (Hebreus 13.17). Nós precisamos de constante encorajamento e prestação de contas (Hebreus 3.13). Precisamos uns dos outros (Romanos 12.3-8; Efésios 4.1-16).

A igreja é um corpo com muitas partes (1Coríntios 12.12-31), uma família com muitos membros (Gálatas 6.10), um templo com muitas pedras vivas (1Pedro 2.5) e uma nação com muitos cidadãos (1Pedro 2.9). Essas e outras metáforas bíblicas enfatizam a natureza e a necessidade da igreja para a vida cristã. Os crentes são unidos a Cristo, e, em virtude dessa união, são unidos uns aos outros (João 17.21).

Uma vez que o compromisso com a igreja local é algo inegociável, o escritor inspirado aos Hebreus exorta os crentes a não deixarem de se congregar (10.25). Aparentemente, era "hábito de alguns" negligenciar o culto público e, assim, desprezar a família da igreja. A fim de guardar firme a confissão da esperança, sem vacilar (v. 23) e permanecer ancorados em suas bases espirituais, era fundamental que todos permanecessem sob o ministério sadio da Palavra e em estreita comunhão uns com os outros. A santificação é melhor cultivada no solo da adoração e comunhão centradas em Cristo.

Em vista do projeto de Deus para o crescimento espiritual, o escritor exorta os cristãos: "consideremo-nos também uns aos

outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras" (v. 24). Os dois verbos importantes neste versículo são "considerar" e "estimular". Os cristãos são exortados a "considerar" ou "prestar atenção" seriamente às necessidades espirituais dos outros, e não apenas as suas próprias. Deus quer que nos questionemos: "Como eu posso pessoalmente 'estimular' ou 'provocar' (em grego: paroxysmos, "positivamente estimular") meus irmãos e irmãs em Cristo 'ao amor e às boas obras'"? Em contraste com egocêntricos que vivem de igreja em igreja, o crente que humildemente aceita esta abordagem não tem em vista "o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros" (Filipenses 2.4).

Dependendo dos dons espirituais de cada um, esse "estimular" aos outros pode assumir diferentes formas. Por exemplo, alguns podem possuir especialmente dons de hospitalidade, abrindo suas casas com o propósito expresso de estimular outros crentes. Outros podem se destacar em encorajamento verbal ou escrito. Outros ainda podem possuir dons de serviço aos outros, e por seu exemplo inspirar "amor e boas obras" no meio do rebanho.

Conquanto os membros do corpo de Cristo possuam dons diversos para graciosamente "estimular" os outros "ao amor e às boas obras", o autor de Hebreus nos lembra a maneira mais óbvia que todos nós podemos encorajar outros crentes: através da participação fiel nos cultos semanais, no Dia do Senhor. Quando os cristãos se reúnem para adorar em espírito e verdade, para ouvir a Palavra, confessar pecados, cantar louvores, confessar a fé, testemunhar batismos, participar da ceia do Senhor, fazer votos e calorosamente saudar uns aos outros em Cristo, eles ativamente e misteriosamente promovem a união cristã e "estimulam" outros a uma vida piedosa. Querido cristão, sua participação ativa e alegre na adoração ao Senhor durante os cultos é essencial para o incentivo e crescimento espiritual de outros. A sua ausência, contudo, tem o efeito oposto.

O comentador reformado Simon J. Kistemaker observa que uma das primeiras indicações de uma falta de amor a Deus e ao próximo é quando um cristão se afasta dos cultos de adoração. Um cristão assim abandona as obrigações comunitárias de participar dessas reuniões e exibe os sintomas de egoísmo e egocentrismo.

Uma devoção firme à adoração comunitária comunica não só amor e dependência do Deus trino, mas também amor e compromisso com o corpo de Cristo. Confessar a "comunhão dos santos" no Credo dos Apóstolos é afirmar que todos os cristãos "devem sentir-se obrigados a usar seus dons com vontade e alegria para o bem dos outros membros" (Catecismo de Heidelberg, 55). A menos que providencialmente impedido, portanto, faça da frequência à igreja a mais alta prioridade em sua agenda semanal, e, assim, "façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima" (Hebreus 10.25b). (Payne, 2016).

> "Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros
>
> FILIPENSES 2:4

OBRAS CITADAS

*Payne, J. (28 de Outubro de 2016). Pastor Adventista. Disponível em: Pastor Adventista: http://pastor.adventistas.org/pt/como-estimular-uns-aos-outros-ao-amor-e-boas-obras/. Acesso em: out. 2019.*

# SALVAÇÃO E SERVIÇO | *SERMÃO JANEIRO*

**PR. LEANDRO PINHEIRO LINS**

INTRODUÇÃO

"O serviço cristão é uma resposta à verdadeira adoração".

No Clube de Desbravadores se ensinam os ideais do Ministério Jovem (MJ). E um deles tem marcado a vida de muitos para sempre. Falo do objetivo do MJ que é "SALVAR DO PECADO E GUIAR NO SERVIÇO". Eu penso que este não é apenas o objetivo do MJ, mas é a minha missão, a sua missão, a missão da Igreja e a missão de todo aquele que teve um encontro com Cristo.

TEXTO BÍBLICO: Isaías 6:1-8.

Contexto: Isaías era um aristocrata. Ele era primo do rei Uzias. E a Bíblia diz que no ano (no período, talvez na semana) que o rei Uzias morreu, Isaías foi ao templo. Quando estamos cansados, tristes ou desanimados é à igreja que devemos ir. No templo aconteceu algo diferente com Isaías. Algo sobrenatural. Algo que precisa acontecer com você e comigo. Qual é a sua missão? Salvar do pecado e guiar no serviço? Só é possível cumprir a missão se adorarmos verdadeiramente ao Senhor, pois o serviço cristão é uma resposta à verdadeira adoração. E a adoração verdadeira precisar passar ao menos por cinco passos:

I – VISÃO DE DEUS

Quando Isaías chegou ao templo viu o Senhor num trono. E fora dele Suas roupas enchiam o templo. Deus estava ali e ele podia vê-Lo. Vamos focar mais nos aspectos homiléticos ao analisar esse texto, ou seja, visando as principais aplicações que sejam úteis para nossa vida.

Lição: De acordo com Isaías 6:1, se você vem à igreja hoje e não tem uma visão de Deus é por que não está adorando. Apenas está na igreja.

Aplicação: Amigo, talvez não tenhamos uma visão de Deus exatamente como os profetas dos tempos bíblicos. Porém, ainda hoje, é possível enxergarmos quem Deus é, Sua grandeza, beleza e graça.

II –VISÃO DE SI MESMO

No v. 5, depois de ter uma visão do SENHOR em Seu alto e sublime trono, o profeta olhou para si mesmo e se viu numa condição desesperadora diante da santidade divina.

Lição: Depois que enxergamos quem Deus é temos uma visão real de quem somos.

Ilustração: Atos 9.4. Paulo também teve uma visão de Deus. Após ver o Senhor, Paulo ficou cego e só podia olhar para dentro de si mesmo. E ele não gostou do que viu. Por isso, em outro texto, Paulo diz: "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus". E, em outro, afirma que dos pecadores ele é o principal.

Aplicação: Se você veio ao culto hoje e não enxergou quem você é, é porque não adorou, mas apenas esteve aqui. Se há anos pertence à igreja, é batizado(a) (talvez até seja líder), mas continua julgando as pessoas e achando que, por algum motivo fútil, você é espiritualmente superior a ela, é que você ainda não entendeu, não adorou. Apenas está na igreja.

III – ATO REDENTIVO

Em seguida Isaías relata, no v.7, sua experiência redentiva com Deus. Explica que o anjo tocou os seus lábios com brasa viva que tirara do altar com uma tenaz e lhe disse: "teus pecados estão perdoados".

Lição: Imediatamente após enxergar quem é Deus e, mediante isso ver-se como realmente é, o ser

humano é transformado pelo Senhor.

Ilustração: Lembra do Saulo? Na realidade foi ele quem viu a Deus (Atos 9:4). Mas, após entender quem Deus é e o que Ele fez por cada ser humano, Saulo viu-se como realmente era, e arrependeu-se de seus pecados. E quando nos arrependemos de quem somos mediante quem Cristo é, somos trans- formados pela graça de Deus. Saulo passou a ser Paulo.

Aplicação: Talvez você seja alguém que se ache o maior dos pecadores. Sabe, você é. Todos nós somos. Mas quando enxergamos isso não somente pelo peso da culpa do pecado, mas pela ação do Espírito Santo do Senhor em nós, quando nos arrependemos, o Senhor nos toca e nos transforma. Se você vier à igreja e não for transformado por Deus é por que você não adorou. Se por anos vem frequentando cultos, mas continua tomando as mesmas decisões erradas, preso aos vícios e pecados acariciados, é porque você nunca adorou. Apenas está na igreja.

IV – CHAMADO

Observem em Isaías 6:8 (parte inicial) que somente após o ato redentivo é que Deus pergunta: "A quem enviarei?" A pergunta do Senhor resulta da resposta bíblica à graça de Deus quando somos transformados por Ele. A partir dessa ação sobrenatural do Pai, urge em nossos corações o desejo de partilhar essa salvação.

Lição: A transformação não é por um acaso. O Senhor quer salvá-lo, mas Ele também quer salvar a outros através de você.

Ilustração: Quando falo de chamado lembro-me da história de um garotinho chamado Lico. Lico era um garotinho de 7 anos de idade que estudava na Escola Adventista e vivia todo o tempo falando para os seus colegas de turma sobre o amor de Jesus e as histórias da Bíblia. Um dos seus coleguinhas, o Pedrinho, de 11 anos, ficava tão impressionado com as histórias do Lico que chegava em casa e partilhava tudo com sua mãe. Ela, preocupada com aquela amizade que tanto influenciava seu filho, convidou o Lico para almoçar com eles. No almoço Lico ofereceu estudos bíblicos para ela e o Pedrinho. E eles aceitaram! Apenas três meses depois daquele dia Pedrinho e sua mãe foram batizados. E sabe quem eles convidaram para entregar-lhes a Bíblia e o certificado de batismo? Sim, o Lico. Depois da entrega dos presentes o pastor oficiante perguntou ao Lico: "E você Lico, não vai se batizar?". Ele respondeu: "Não, não, ainda sou criança".

Aplicação: Enquanto não ouvimos o chamado de Deus Ele usa crianças como Lico. Enquanto brincamos de ser cristãos e prosseguimos a nossa caminhada sem uma razão de ser, enquanto não entendemos a nossa real missão e ficamos omissos diante da vida, enquanto esperamos inertes pela ação de outros, Deus usa pessoas dispostas como Lico. Mas Deus quer usar, continuamente, a você e a mim. Se você vem à igreja e não ouve o chamado de Deus, é porque não adorou. Apenas está na igreja.

V – RESPOSTA POSITIVA AO CHAMADO

A segunda parte do v.8 diz que Isaías respondeu: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

Lição: Quando passamos pelo processo da verdadeira adora-

ção é impossível respondermos negativamente ao chamado de Deus. É por isso que Ellen White (como adventistas, cremos que foi inspirada por Deus) diz que todo verdadeiro cristão nasce no reino de Deus como um missionário.

Ilustração: Era um domingo pela manhã na pequena igreja na Escócia, começo do século XIX. O diácono passava a salva para recolher os dízimos e as ofertas quando se deparou com um garotinho de cinco anos de idade. O garoto olhou para ele e disse: "Abaixa um pouco a salva". Aquele diácono, prontamente, a baixou. Depois de alguns novos pedidos de "abaixa mais um pouco", aquele homem colocou a salva no chão. Surpreendentemente, aquele garoto entrou na salva e disse: "Eu me dou para Jesus". O nome daquele menino era David Livingstone. Ele se tornou um dos maiores missionários que o mundo já viu. Passou praticamente a vida inteira na África, longe da sua terra natal e da sua família. Morreu ajoelhado, orando, na África. A seu pedido, seu corpo voltou para a Europa, mas seu coração ficou enterrado em solo africano.

Aplicação: David Livingstone entendeu que salvar do pecado e guiar no serviço não é uma filosofia nem um jargão, mas um estilo de vida cravado no coração do cristão verdadeiramente convertido. Embora não conhecesse o objetivo do Ministério Jovem, David sabia qual era sua missão: salvar e servir.

CONCLUSÃO

Recapitulação: O serviço cristão é uma resposta à verdadeira adoração. Quando adoramos ao Senhor em espírito e em verdade nós:

a. Temos uma visão de Deus;
b. Temos uma visão real de nós mesmos;
c. Somos transformados pelo Senhor;
d. Ouvimos o chamado de Deus para a missão;
e. Dizemos "sim" ao chamado.

APLICAÇÃO:

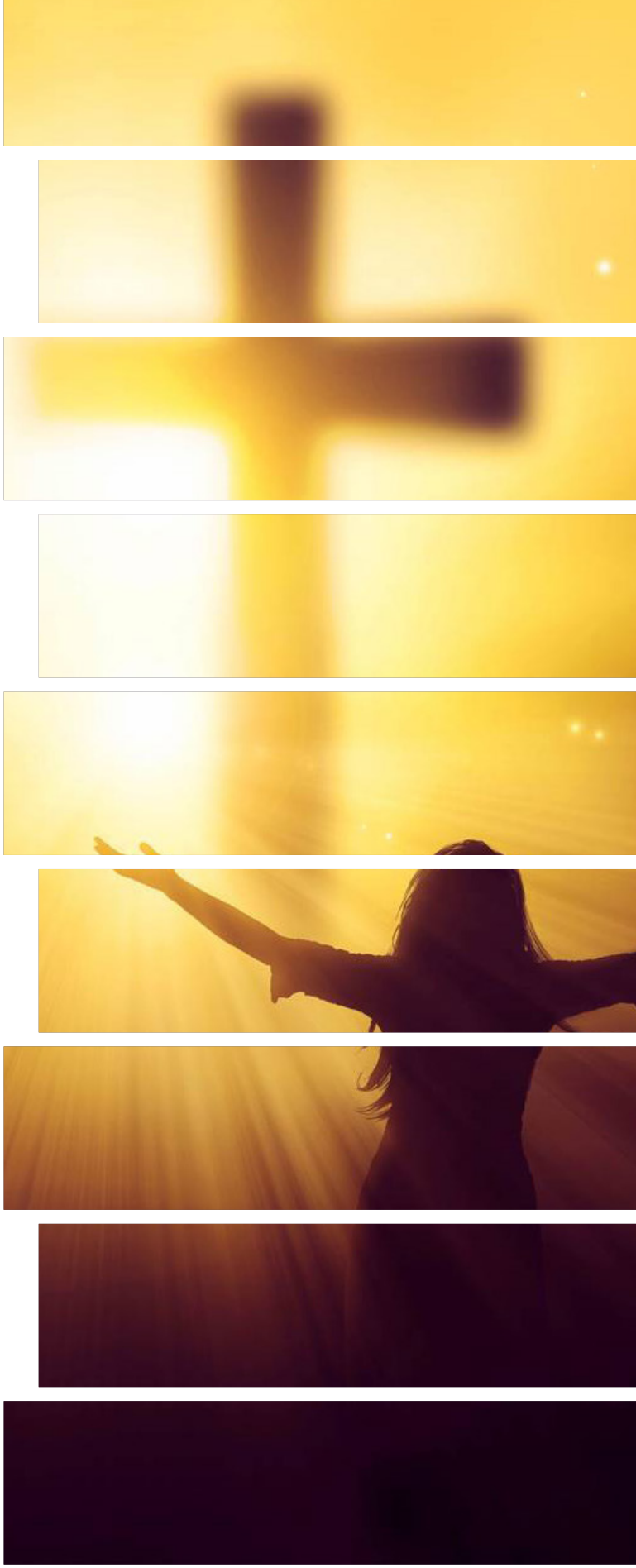
Se você veio aqui hoje e sair sem dizer "sim" ao chamado de Deus é porque você não adorou. Apenas esteve aqui. Se você faz parte da igreja e nunca testemunhou através da sua vida, de um estudo bíblico, duma palavra, de um sorriso, de um gesto, sobre o poder transformador do Senhor, é porque você nunca adorou. Apenas está na igreja.

APELO:

Preciso fazer um apelo a você neste dia. Decida adorar ao Senhor com inteireza de coração, em espírito e em verdade. Permita que o Espírito Santo lhe revele quem Deus é, e quem você é. Que Ele lhe transforme, lhe mostre o Seu chamado e lhe envie à missão. Você está disposto a fazer uma entrega completa ao Senhor? Talvez você me diga: "Não tenho vontade de servir". Eu sei, é verdade. Não teremos mesmo vontade de servir, a não ser que sejamos salvos pela graça do Céu. Venha! Entregue-se e comece novamente a sua vida no reino de Deus como um missionário. O serviço cristão é uma resposta à verdadeira adoração.

por atenção e carinho. Imagino a diferença que teria feito para o Mestre uma boa conversa com Seus discípulos naquela noite. Como igreja, precisamos ver nestas histórias bíblicas uma oportunidade para aperfeiçoar nossa maneira de ensinar a Palavra de Deus.

Precisamos dar um passo de qualidade preparando melhor nossos instrutores bíblicos mostrando que, independente de terem ou não formação na área da Psicologia, eles podem colocar em prática o acolhimento e a escuta cujas bases não se encontram prioritariamente no ensino acadêmico, mas no encontro com Cristo. Todo aquele que teve, de fato, um encontro com Cristo saberá acolher e escutar aqueles que buscam a salvação.



# O USO DOS TALENTOS NA MISSÃO| *SERMÃO FEVEREIRO*

**PR. HEMERSON PRADO |** ASSOCIAÇÃO BAHIA

INTRODUÇÃO

Hoje falaremos sobre uma importante verdade que Jesus ensinou através de uma parábola. Todos nós recebemos dons e talentos concedidos por Deus segundo Sua vontade. E precisamos fazer uso desses dons para cumprir a missão que Ele nos confiou.

Um dia, o famoso diretor Sir Michael Costa estava dirigindo um ensaio. O coro estava cantando com entusiasmo, acompanhado por centenas de instrumentos. Porém quem estava tocando o pífano decidiu descansar um pouco e deixou de tocar. Seguramente a falta das notas deste pequeno instrumento não se notaria. Porém, sem que ninguém esperasse, repentinamente Costa perguntou: Onde está o pífano? O som desse pequeno instrumento era necessário para a harmonia da música.

O texto escolhido nos fala quão importante são os talentos de cada um, mesmo que aparentemente menores, eles são necessários para que a obra do Senhor ande harmoniosamente.

Texto bíblico: Mateus 25:14-30.

Contexto: É importante ressaltar o contexto em que Jesus contou esta parábola. A parábola dos talentos é uma continuação da parábola anterior (As Dez Virgens). Na verdade, no texto original, os versos 14 e 15 formam uma só sentença: "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora, pois será como um homem, que ausentando-se do país, chamou os servos e lhes confiou os seus bens". Portanto, a parábola dos talentos é um complemento da parábola das Dez Virgens. Enquanto na parábola das Dez Virgens Jesus ensina a necessidade de vigilância, na dos Talentos Ele nos fala do dever do trabalho. Enquanto as Virgens se encontram esperando pelo noivo, os servos dos talentos estão trabalhando por Ele. Há uma boa razão de estas parábolas estarem nesta ordem, primeiro vem a vigilância, depois o trabalho. Antes de trabalharmos para o Mestre não podemos negligenciar a necessidade de vigilância e de comunhão com Deus. Nem, tão pouco, podemos passar o tempo todo orando, enquanto o mundo perece por falta de uma boa ação. Portanto, a parábola que vamos estudar vem logo após uma advertência à vigilância. Antes de prosseguirmos, alguns significados importantes: O Senhor Rico é Jesus Cristo. A viagem para uma terra distante é a sua partida para o céu após a sua ascensão. Os servos somos todos nós. Os talentos são os dons que Deus concede a todos os seus filhos. A volta do Senhor Rico é a Bendita Esperança, o glorioso retorno do nosso Senhor Jesus Cristo.

I – TODOS ESTÃO INCLUÍDOS

Compreendem o que Jesus está nos ensinando? Qual a melhor maneira de vigiar? Jesus, através desta parábola, nos ensina que a melhor maneira de vigiar é trabalhando para Deus. Usando nossos talentos para sua causa. Enquanto vigiamos, trabalhamos.

A verdade mais elementar do texto que lemos é que todos os cristãos possuem algum dom. Todos nós estamos representados nesta parábola, pois o Senhor nos confiou alguns de seus bens, nos deu alguma responsabilidade, nos concedeu oportunidades. Todos estão incluídos neste plano de Deus e não existem exceções. Cada cristão tem pelo menos um dom espiritual. Se você é cristão e ainda não conhece seus dons, não é porque Deus não lhe deu dons; é simplesmente porque você ainda não os descobriu ou não fez uso deles. "Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na terra, onde devemos trabalhar para Deus. [...] nem todos os homens recebem os mesmos dons, porém, a cada servo do Mestre é prometido algum dom..." (Parábolas de Jesus, 326 e 327).

Ninguém pode se sentir inferior ou superior por causa da quantidade de talentos que recebeu. O Senhor dá como lhe apraz, de acordo com a capacidade de cada um. A verdadeira arte de viver é aceitarmos as limitações que nos foram atribuídas por Deus e não lutarmos contra elas ou murmurarmos sobre elas. Não deve haver ressentimento ou inveja por parte do servo com apenas dois talentos a respeito do que tem cinco; assim também, o servo com um talento não deve ter inveja do seu conservo que tem dois. No serviço de Deus é melhor estar em último lugar com fidelidade do que no primeiro com deslealdade.

Lição: Mateus 25:15 nos assegura que tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus. A parábola não apresenta nenhum servo que não tenha absolutamente nada. Todos receberam alguma coisa.

Ilustração: Madre Teresa foi uma freira católica que dedicou a vida para cuidar dos pobres e enfermos da Índia. Estabeleceu casas e hospitais nos quais eles podiam receber cuidados e morrer com dignidade. Madre Teresa costumava dizer às pessoas que trabalhavam ao seu lado, em Calcutá, que deveriam procurar a sua própria Calcutá. Onde é a sua Calcutá? Deus te deu dons específicos e preparou um lugar em sua causa onde você poderá trabalhar para ele. Entregue-se completamente com sua vida e dons ao serviço de Deus.

Aplicação: Querido Amigo, Deus conta com sua participação na missão da igreja. Por isso, ao distribuir os dons Ele não deixou ninguém de fora. Deus incluiu você. Por mais que você pense que seus dons e talentos sejam insignificantes, Deus conta com você. Você é único. Sua personalidade, seu jeito de ser, seus talentos, suas qualidades, seus defeitos lhe fazem alguém importante no cumprimento da missão. Há pessoas que Deus só poderá alcançar através de você. Portanto, nunca esqueça: você é único e Deus conta com você.

II – USAR O QUE DEUS NOS CONFIOU.

Tendo consciência de que Deus nos confiou algum talento, o que nos resta agora é fazer uso deste talento. Esta é a próxima lição que encontramos no texto. O Senhor tem o direito de esperar que cada um faça o melhor que pode com os talentos e responsabilidades que recebeu. O mais importante não é a quantidade que cada um tem, mas sim o que cada um está fazendo com a quantidade que recebeu. Observe cuidadosamente a parábola. Apesar de o primeiro servo apresentar uma capacidade maior, sua recompensa não foi maior. Os servos não foram julgados por suas capacidades, e sim por sua dedicação e fidelidade ao que receberam. Guarde esta verdade em seu coração, não é a quantidade que importa, e sim o esforço que cada um faz em usar o que Deus lhe confiou. Por isso, nunca pergunte: Quanto recebi? E sim: O que faço com o que tenho recebido? Qual será minha resposta diante das responsabilidades que Deus me deu? É a nossa resposta que definirá a nossa recompensa.

Lição: Os versos 16 e 17 indicam que não é a quantidade de dons que importa, e sim o esforço que cada um faz em usar o que Deus lhe confiou.

Ilustração: Na Segóvia, Espanha, há vários resquícios de um aqueduto construído pelos romanos no ano 109 d.C. Por dezoito séculos esse aqueduto conduziu água cristalina da montanha à cidade. Na virada do século decidiu-se que o aqueduto deveria ser preservado para a posteridade. Instalou-se uma nova estrutura e a água cristalina passou a ser conduzida por tubos modernos. Não demorou muito e o antigo aqueduto começou a deteriorar-se. Com a ausência de água correndo em seu interior, a estrutura começou a ressecar com o calor do sol e a esfarelar. Em seguida, as pedras perderam a firmeza e o aqueduto se transformou em ruínas. Ao deixarmos de usar os dons concedidos por Deus, com o passar do tempo os perderemos.

Aplicação: Querido ouvinte, hoje é o momento que temos que usar os talentos que Deus nos confiou. O servo que recebeu um talento perdeu o que tinha. Deste modo se confirma uma regra universal da vida: usá-lo ou perdê-lo. Se não exercitarmos nossos músculos gradualmente perderemos o uso deles. Se uma pessoa canta bem, mas deixa de praticar, perderá gradualmente sua capacidade de cantar bem. A única maneira de conservar as habilidades que Deus nos tem dado é usando-as para seu serviço.

III – TODOS RECEBERÃO RECOMPENSAS

Sabe por que precisamos usar os dons? Porque seremos recompensados. O gozo e a recompensa é o que nos motiva a continuar usando os dons que Deus nos deu.

O Senhor sempre volta. E "...voltou o senhor daqueles servos e ajustou as contas com eles" (verso 19). Deus volta. O Senhor sempre volta. Haverá um dia em que todos estarão perante o tribunal de Cristo e terão que responder pelo uso de seus talentos e responsabilidades.

Lição: Ao ler Mateus 25:21 e 30 vemos que todos receberão uma recompensa, o fiel e o infiel. Aquele que fez bom uso de seus talentos e aquele que os enterrou.

Ilustração: Há uma história muito conhecida que diz que um jovem vivia uma vida pregressa, vivia sem princípios e desobedecendo as leis. E, pelo fato de ter um amigo advogado, todas as vezes em que era preso por causa de suas bagunças ele procurava seu amigo advogado, que, com habilidade, o absolvia no julgamento. Isto se repetiu várias vezes. Até que um dia ele mais uma vez foi preso e ao procurar seu amigo advogado ele disse: amigo, agora não posso mais defendê-lo, pois não sou mais advogado, agora sou Juiz. Um dia, amigo irmão, nosso fiel advogado Jesus virá como um Juiz trazendo a recompensa de cada um. E o tempo que temos para nos dedicarmos é hoje.

Aplicação: Entra no gozo do teu Senhor! Esta foi a recompensa dos servos fiéis. Alegrar-se por estar trabalhando para o Senhor. Uma vida consagrada ao serviço de Deus é uma vida de plena realização, satisfação e, sobretudo, gozo. "Nosso galardão por trabalhar com Cristo neste mundo, consiste na maior capacidade e mais amplo privilégio de colaborar com Ele no mundo por vir". (Parábolas de Jesus, 361). A fidelidade e dedicação em usar os dons que Deus nos deu nos oferece alegria aqui neste mundo e no porvir.

Servo mau e negligente! Esta foi a sentença para o último servo. Este é o pecado por omissão. Muitos serão condenados não pelo que fazem de errado, mas por negligenciar fazer o que é certo. Pior que o grito dos pecadores é o silêncio dos justos. O maior prejuízo para o reino de Deus não é a rebeldia dos perdidos, mas a indiferença e negligência dos salvos. Muito pior do que usar os talentos na prática do mal é enterrar os talentos que poderiam ser usados para o bem. Não podemos cair no pecado da omissão. "No dia do Juízo, aqueles que não trabalharam para Cristo, que vagaram sem ter responsabilidade alguma... serão postos pelo Juiz de toda terra com aqueles que praticaram o mal". (Parábolas de Jesus, 365). A mesma condenação que á dada àqueles que empurram e fazem cair uma alma é também assegurada aos que negligenciam estender a mão para levantá-la. A mesma culpa que recebe aqueles que roubam o pão do necessitado receberão os que negligenciam alimentar o faminto. O não fazer o bem é um pecado tão grave quanto praticar o mal (Tg 4:17).

CONCLUSÃO

Recapitulação: Ao estudar a palavra de Deus aprendemos que Ele nos confiou dons, e espera que façamos um bom uso dos bens espirituais que Dele recebemos. Devemos prosseguir nos envolvendo na missão tendo em mente suas lições:

a. Não importa o tamanho e quantidade que cada um recebe, o que mais importa é se estamos fazendo uso ou enterrando esses dons.

b. Seremos julgados pelo grau de dedicação e fidelidade. É a nossa resposta diante das responsabilidades que Deus nos confiou que determinará a nossa recompensa.

Aplicação:

a. A volta de Jesus está mais próxima do que podemos imaginar. E quando Ele voltar recompensará a cada um conforme as suas obras.

b. Que possamos o mais depressa possível desenterrar os nossos talentos e nos engajar na missão. Este é o chamado de Deus para sua vida.

Apelo: Querido amigo, tudo que somos, todos os talentos e habilidades que possuímos são do Senhor para serem consagrados a Seu serviço. Você deseja entregar nas mãos do Senhor toda a sua vida? Deseja colocar seus dons a serviço de Deus e seus semelhantes?

Se este é seu desejo quero convidá-lo a ficar em pé e quero orar por você, para que quando o Senhor voltar você escute de seus lábios: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor". (Mt 25:21).

# TÃO DIFÍCIL E TÃO FÁCIL | *SERMÃO MARÇO*

**PR. CARLOS ALBERTO MAGALHÃES |** ASSOCIAÇÃO BAHIA SUL

INTRODUÇÃO

"Tão difícil e tão fácil" é o título do sermão de hoje. Vamos refletir sobre "Nunca foi tão difícil fazer igreja e nunca foi tão fácil ser igreja".

Numa semana de oração realizada nas madrugadas, cujo tema era "missão", um membro da igreja afirmou que nunca fora tão difícil convidar pessoas para vir às reuniões. E ampliou seu pensa- mento alegando que a pessoa tem demonstrado desinteresse quando convidada. Parece que a igreja não lhes atrai mais.

Texto bíblico: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". (João 13:35).

Contexto: Eram os momentos finais do ministério de Jesus. João afirma que Jesus fez esta declaração por ocasião da Santa Ceia. Mas o texto conduz o leitor a perceber que o Mestre precisava oferecer Seus últimos ensinamentos, talvez os mais importantes. Após desmascarar Judas (ainda que só o traidor entendesse que nada do que fazia era encoberto aos olhos de Deus) e este se retirar, Jesus demonstrou que precisava oferecer um conhecimento relevante para Seus discípulos. Deveria ser tão surpreendente, revolucionário e inovador para aqueles dias, como alguém que abre um tesouro oculto por séculos. Nos versos 31-33 Cristo revela, ainda que em códigos, as cenas que sucederiam Seu sacrifício. Seu espírito estava sobrecarregado e aflito (v. 21) quando fez essa afirmação. Aquelas verdades não poderiam ser apreciadas pelo inimigo, mas apenas pelos "filhinhos" por quem Ele morreria. Após a morte do Mestre, Seus discípulos se sentiriam desamparados. Mas não precisariam sofrer a síndrome do abandono se entendessem a verdade nunca antes ensinada por qualquer mestre de seus dias ou de tempos anteriores.

I – UM NOVO MANDAMENTO

Que verdade fundamental Jesus queria oferecer aos seus discípulos no ocaso do Seu ministério? O que Ele considerava como a maior de todas as verdades pronunciadas até então?

Amar uns aos outros. Isto produziria a maior revolução na humanidade que governo algum no mundo jamais pode realizar. Um novo mandamento. Não era uma sugestão ou uma alternativa, era uma ordem. Para ser discípulo dEle é necessário amar primeiro aqueles que fazem parte do nosso mundo de pessoas afins.

Lição: Quando decide experimentar o produto que oferece o vendedor convence seu cliente com mais facilidade. Da mesma forma, é preciso querer amar os da igreja, servi-los e se entregar por eles primeiramente. Ser cristão sem Cristo é a maior mentira vivida na atualidade. Como podemos atrair pessoas para a igreja se Cristo não estiver nela manifestando-se através do amor recíproco entre os irmãos de fé? É o amor recíproco expressado pela comunidade que mantém a chama da presença de Cristo (mesmo ausente fisicamente) na igreja.

"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros" (verso 34). "Se este amor é verdadeiramente cultivado, o finito se une ao infinito. A humanidade se unirá à humanidade, e todos se ligarão ao coração do infinito amor" (Nossa Alta Vocação, p. 169 – Meditações matinais, 16 de junho).

Ilustração: Dois irmãos cultivavam a terra juntos e sempre compartilhavam as colheitas. Um dia, um deles despertou durante a noite e pensou: "Meu irmão é casado, tem filhos, por isso tem mais necessidades e despesas que não tenho. É mais que justo eu colocar algumas das minhas sacas em sua despensa. Farei isso na calada da noite, caso contrário ele não aceitaria." Levou as sacas e voltou para a cama. Pouco depois, em sua própria casa, o outro irmão acordou e pôs-se a pensar: "Não é justo que eu fique com a metade de todo o milho de nossa terra. Meu irmão é solteiro, não tem o prazer de possuir uma família, portanto tentarei compensá-lo passando um pouco do meu milho para sua despensa." E assim fez. Na manhã seguinte, ambos ficaram surpresos ao ver que havia o mesmo número de sacas na despensa. Ano após ano não puderam compreender como o número de sacas continuava o mesmo, ainda que as transferissem às escondidas.

Aplicação: A MUNDANÇA DO MUNDO COMEÇA COM A MUDANÇA DO NOSSO MUNDO.

Quando decido amar meu irmão não devo ficar apenas no campo da aceitação ou da possibilidade de ação. Eu me torno proativo, ou seja, não espero ele expressar sentimentos ou necessidades, mas busco de alguma maneira servi-lo, antes mesmo das dificuldades. Uma igreja que tem membros que se amam não sente como se Jesus estivesse no Céu e ela aqui na Terra. Mas sente a presença de Cristo através do amor recíproco entre os discípulos. Neste quesito ninguém se torna mestre para substituir o mestre anterior, mas todos são eternos aprendizes da fraternidade.

II – TAMBÉM VOS AMEIS UNS AOS OUTROS

O estilo de vida das igrejas atuais não está tão distante da religiosidade dos dias de Jesus. Alguns entendem vida de amor fraternal apenas como o contato superficial que se tem nos dias de culto ou em reuniões de pequenos grupos. Talvez alguém pense que se respeitar o semelhante não criando conflitos, estar comprometido com a agenda da igreja, fazer visitas a doentes, dar estudos bíblicos etc. o faz cristão fileo, ou seja, que ama o semelhante tal como Jesus amou.

Atos 2:44-45 revela a devida dimensão deste tipo de amor quando infere a profundidade, a altura, a largura e o comprimento do amor ao afirmar: "E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister."

Lição: É muito mais que isto! É se dedicar em servir alguém a ponto de ele sentir-se verdadeiramente amado, valorizado e abraçado, como se pelo próprio Cristo. É fazer a pessoa olhar para você como se estivesse olhando para Jesus.

Ilustração: Imagine um grande quebra-cabeça cuja figura a ser montada é uma imagem de Jesus. Pense agora que cada membro da igreja recebe uma peça deste quadro quando se torna discípulo. Perceba que quando a ordem de Jesus de amar uns aos outros não é cumprida ficam brechas que deixam a imagem incompleta, defeituosa e sem uma possível compreensão do que se trata aquele quadro.

Aplicação: Assim acontece com a igreja que pensa estar mostrando a Cristo para a comunidade externa sem entender que amar uns aos outros seja mandamento. O quadro que é revelado para aquelas pessoas se assemelha mais a uma aberração do que com Cristo. É impossível querer conhecer um Jesus assim. É mais assustador que atrativo. NUNCA FOI TÃO DIFÍCIL SER IGREJA.

Esta dificuldade existe porque o modelo de Cristo que a igreja oferece para o mundo dificulta o pecador a se apaixonar por Ele. Se existe resistência das pessoas em buscar a igreja para conhecer a Cristo é porque a igreja oferece um cristianismo apático, não inter-relacionado, alienado dos problemas e necessidades da comunidade e sem disposição para servir.

III – NISTO CONHECERÃO QUE SOIS MEUS DISCÍPULOS

O homem nunca esteve tão isolado no meio da multidão como agora. As pessoas se sentem sós, sem ter quem possa lhes ouvir. A depressão se tornou a doença do século. Há uma absurda carência de amor genuíno e uma avassaladora presença de "amor" imoral. Já está provado pela experiência que "fazer amor" não satisfaz a carência de "sentir amor". O problema é que o homem secular continua na prática da imoralidade e da busca dos prazeres da carne por não saber onde pode encontrar o amor genuíno.

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:35). "Quando os homens se ligam entre si, não pela força do interesse pessoal, mas pelo amor, mostram a operação de uma influência que é superior a toda influência humana. Onde existe esta unidade, é evidente que a imagem de Deus está sendo restaurada na humanidade, que foi implantada nova vida" (O Desejado de Todas as Nações, 480).

Lição: É um terrível paradoxo. Como pode o ser humano não encontrar amor de verdade quando existem tantas igrejas perto dele? Talvez por que elas ainda insistem em carregar o nome de Cristo na embalagem, mas não viver Seus ensinamentos na essência. A célebre frase de Gandhi "Eu seria cristão se não fosse pelos cristãos" continua ferindo nossa consciência cristã.

Ilustração: Cada cidadão de uma nação precisa de uma identificação. No Brasil, a principal identificação é a carteira de identidade (RG). Este documento prova sua filiação, origem, nome, imagem, digital e data de nascimento.

Aplicação: O cristão também tem o RG do Reino: o amor. É o documento que prova que você é um filho de Deus e que mostra sua cidadania celeste, sua imagem cristã, sua digital santa e seu nascimento do Espírito. O amor recíproco entre os discípulos é a sua principal identificação. NUNCA FOI TÃO FÁCIL SER IGREJA porque à medida que o amor altruísta se extingue na sociedade mais carente ela se torna. O único lugar em que ela pode encontrá-lo é na comunidade cristã. Se esta comunidade decide viver torrencialmente este amor para depois oferecê-lo ao pecador que convive próximo das paredes do templo, ela será uma força atrativa e irresistível em tempos de estiagem emocional.

CONCLUSÃO

Recapitulação: Jesus passou três anos e meio fixando os fundamentos do Reino de Deus. Em seus últimos momentos precisou oferecer a síntese de tudo como a cobertura de todo ensino oferecido. Sua abordagem foi precisa.

a. O cristianismo genuíno só pode existir se o amor entre cristãos também for genuíno e além da mera intenção.

b. A identificação dos seguidores de Cristo só acontece quando há amor altruísta.

c. A despeito de Sua ascensão, Cristo se torna presente na igreja quando o amor é vívido e recíproco.

Aplicação: A igreja da cidade tem sofrido um declínio numérico de pessoas interessadas no evangelho. Ela está mais preocupada em oferecer programas, eventos e doutrinas do que o amor de Jesus Cristo. A sociedade está cansada de instituições religiosas que querem reger suas vidas com punhos de ferro. Ela quer ver a Cristo tal como Ele é. Com esta carência tão evidente nunca foi tão fácil ser igreja. Quando o discípulo de Cristo entender que seu trabalho é apenas copiar o Mestre no seu amor pela humanidade, servir e resgatar o pecador, então acontecerá o maior fenômeno visto apenas nos primeiros anos de vida da igreja cristã em Atos 2:47

Apelo: Não saia daqui hoje sem refletir sobre o tipo de igreja da qual você faz parte. Pense se o motivo pelo qual muitos não querem se tornar membros dela pode ser pela carência de exemplos práticos do amor genuíno.

Mas não basta apenas vestir pano de saco e jogar cinzas na cabeça demonstrando um arrependimento externo. É necessário querer fazer a diferença para as pessoas que estão primeiramente dentro da igreja e depois para as de fora. Tome a decisão de subir um degrau a mais na sua vida cristã. Ore para que Deus mude seu foco de si mesmo para seu semelhante. Busque alguém para servir e mostrar a imagem de Jesus estampada em você. Comece pelos de dentro.

Não se contente com apenas um conhecimento superficial, mas busque saber mais sobre as pessoas e sobre como pode ajudá-las. Ore por elas. Pegue os contatos de cada uma dessas pessoas e mande-lhes mensagens telefônicas, de e-mail e pelas redes sociais. Vá até a casa dessas pessoas e visite-as com amor e ore com elas.

Convide-as para almoçar na sua casa. Lembre-se das datas de aniversário. Tente descobrir as origens das pessoas, sua história de vida e suas necessidades atuais. Mergulhe no mar das emoções da outra pessoa e ame-a sem esperar nada em troca. Desta forma, todos saberão que você é discípulo de Jesus.

# ELIAS, UM MISSIONÁRIO EM SUA GERAÇÃO
## | *SERMÃO ABRIL*

**ADRIANO PITOMBO** | GRADUANDO EM TEOLOGIA, SALT - FADBA

Texto chave: 1 Reis 17:1-7

INTRODUÇÃO

a. A maneira como Elias aparece na história é impressionante, não se sabe nada de sua vida anterior. Ele simplesmente aparece na história por providência divina.

b. O que sabemos a seu respeito é que ele veio de Tisbe, na região de Gileade, a leste do Jordão.

c. Elias, possivelmente, não era uma pessoa influente, não era conhecido, era, portanto, humilde, iletrado e não possuía estudos. Seu nome significa "o Senhor é o meu Deus", o que implica que Elias era um homem de comunhão e de convicção.

II. O CHAMADO DE ELIAS

a. Elias é chamado em uma época semelhante à nossa.

b. O povo estava distante de Deus, vivendo em uma crise moral e espiritual.

c. E é exatamente nesse contexto que Deus chama Elias para ser luz em meio às trevas.

IV. DEUS TEM UM CHAMADO A CADA UM DE NÓS

a. Vivemos hoje em um contexto de mundo semelhante ao que Elias viveu.

b. Um mundo em que os valores têm sido invertidos, um mundo em que as pessoas estão cada vez mais distantes de Deus e de sua palavra.

c. E da mesma forma que Deus chamou Elias Ele também chama a cada um de nós nessa geração, a fim de fazermos a diferença. Deus nos chama, não para estarmos estáticos dentro da Igreja, no entanto Deus nos chama para que sejamos luz em meio às trevas morais e espirituais em que o mundo está vivendo. Deus chama homens e mulheres para que, à semelhança de Elias, sejam homens e mulheres de comunhão e de convicção. Que saiam em nome de Deus, com a autoridade dada por Ele e proclamem a mensagem do Senhor de forma poderosa.

III. ELIAS É ENVIADO PARA REALIZAR UMA MISSÃO

a. Deus chama Elias, e o envia para dar um recado ao rei Acabe. Ele vai e o faz de forma magistral e convicta (v.1). A pergunta é: Por que Elias, um homem aparentemente iletrado, sem fama, desconhecido, vai à presença do Rei Acabe e apresenta a mensagem de Deus de forma poderosa e contundente?

b. Por algumas razões, dentre elas está o fato de que o Deus que chama os seus servos para uma missão é o mesmo Deus que envia, e o Deus que envia é o mesmo que dá a capacitação.

c. Deus não está interessado em estrelas. Deus está interessado em homens e mulheres que se permitam ser usados por Ele a fim de realizarem uma grande missão, que é resgatar pessoas que estão nas trevas do pecado e trazê-las para Sua maravilhosa luz.

V. DEUS QUER NOS ENVIAR PARA UMA MISSÃO

a. Deus está desejoso de nos enviar como missionários, talvez não para além-mar, mas quem sabe aos nossos vizinhos que perecem, que agonizam por uma palavra de salvação e de libertação que só pode vir do Evangelho que transforma.

b. No entanto você precisa entender que Deus jamais lhe enviará a outros sem que primeiro o convide a estar diante dEle.

c. Elias apresentou-se diante do rei Acabe de forma poderosa, porque primeiro esteve diante do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

VI. CONCLUSÃO

a. Deus nos chama para sermos missionários, no entanto Ele não está interessado em melhores métodos, Deus está interessado em melhores homens (de oração).

b. O que a igreja necessita não é de mais e novos métodos, mas de homens poderosos na oração, na comunhão. Porque são estes que sairão e cumprirão o Ide do Senhor.

c. Não é de grandes talentos, de grandes pregadores que Deus necessita, mas de homens grandes em santidade. Pois estes farão a diferença nesta geração.

APELO

a. Vivamos, pois, uma vida de oração, de comunhão, de consagração.

b. Deus quer trabalhar em você para trabalhar através de você.

Aceite o chamado de Deus e viva para Ele e por Ele em nome de Jesus.

> "A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.
>
> I REIS 17:14

# OS 4 AMIGOS | *SERMÃO MAIO*

**JOSÉ RIBEIRO** | GRADUANDO EM TEOLOGIA, SALT - FADBA

Texto chave: Mc 2:1-12

Introdução

a. No v.1 vemos que Jesus entra novamente em Cafarnaum.

b. Cafarnaum = "vila de conforto", cidade próspera da Galileia, situada na margem ocidental do Mar da Galileia ou Lago de Genesaré, próximo ao lugar onde o Jordão deságua no lago

c. A notícia de que Jesus estava em casa (Mc 1:29), está casa provavelmente era a casa de Pedro. E no v.2 diz que muitos afluíram para lá a ponto de não haver mais espaço.

I. As três atitudes dos 4 amigos

a. No final do v.1 o anúncio de que Jesus se encontrava em Cafarnaum percorreu todo aquele lugar e com certeza essa boa notícia chegou aos ouvidos dos amigos do paralitico. (Ouviu). Uma vez que essa mensagem também alcançou os nossos ouvidos, precisamos levá-la (a mensagem sobre Jesus) para outras pessoas.

b. No v.3 o termo "conduzindo" pode também ser traduzido como "carregando" (Carregou). Aqueles amigos literalmente carregaram aquele homem até Jesus. E aqui temos uma preciosa lição para nós, pois existem pessoas que estão paralisadas pelos pecados. E precisam desesperadamente que alguém as conduza até Jesus.

c. V.4,5 - Eles acreditavam que Jesus o podia curar, por isso não desistiram mesmo diante dos obstáculos (multidão). A multidão impediu que a mulher do fluxo de sangue se encontrasse com Jesus, Zaqueu também foi impedido de ver a Jesus por causa da multidão, e o cego de Jericó enquanto clamava ao Filho de Davi a multidão sufocava a sua súplica. Tanto os amigos quanto a mulher, Zaqueu e o cego de Jericó não estagnaram em meio ao obstáculo, mas buscaram uma solução. (A fé que supera obstáculos). Ao nos empenharmos na obra de conduzir pessoas a Cristo encontraremos muitos obstáculos, e, à semelhança daqueles amigos, precisamos de uma fé que supere todos os empecilhos.

II. O milagre

a. As palavras de Jesus no v.5, "filho os teus pecados estão perdoados", e no v.11, "levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa", trazem libertação para aquele homem que estava aprisionado em uma paralisia. Jesus o liberta da culpa, da dor, do sofrimento e da condenação do pecado.

b. Jesus mostra para os escribas que ele é Deus e, portanto, tem poder para perdoar pecados e curar (V.6-11).

c. Esse acontecimento provocou três reações na multidão: As pessoas se admiraram, deram glória a Deus e disseram: "Jamais vimos coisa assim!". Esses serão os resultados de uma ação missionária poderosa e eficaz. E essa ação cabe a mim e a você realizar, que é levar pessoas a Cristo.

Conclusão

a. Vimos que Jesus havia entrado novamente em cafarnaum e estava na casa de Pedro, quando muitos afluíram para lá e Jesus os ensinava.

b. Os amigos ouviram que Jesus ali estava e conduziram um paralitico até Ele, vencendo o obstáculo da multidão descobriram o eirado e baixaram o paralitico no ponto onde Jesus se encontrava.

c. Jesus reconhece a fé daqueles amigos e cura o paralitico espiritualmente e fisicamente.

Apelo

a. Quantos aqui nessa manhã desejam conduzir pessoas a Cristo?

b. Quantos estão dispostos a seguir o exemplo daqueles amigos e superar os obstáculos para que pessoas tenham um encontro com Cristo?

c. Quantos anseiam ver as pessoas desta cidade se admirarem, darem glória a Deus e dizerem jamais vimos coisa assim! Por aquilo que Deus fizer por meio de nós nesse lugar?

# SÁBADO DA MULHER MISSIONÁRIA | *SERMÃO JUNHO*

**MARÍLIA DANTAS |** LÍDER DO MIN. DA MULHER, UNIÃO LESTE BRASILEIRA

Missão:

A missão é tudo que está relacionado à evangelização com objetivo de alcançar pessoas para o Reino dos Céus. Jesus nos deixou o exemplo quando o veio a essa terra. Seu maior objetivo foi salvar a humanidade por meio do sacrifício na cruz e reafirmado em Mateus 28:19: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

Ellen White afirma que "O poder vital precisa acompanhar a mensagem do segundo aparecimento de Cristo. Não devemos descansar sem que vejamos muitas almas convertidas para a bendita esperança da volta do Senhor. A mensagem para este tempo é positiva, simples, e da mais profunda importância. Precisamos agir como homens e mulheres que nela creem. Esperar, vigiar, trabalhar, orar, advertir o mundo – este é o nosso trabalho". {Ev. 219}.

Em outro texto ela menciona que nenhuma mulher está dispensada do cumprimento da missão. Há um trabalho especial para todas. Cheias do Espírito Santo, elas podem realizar uma obra que os homens não podem realizar.

*"O Senhor tem uma obra para mulheres, bem como para homens. Elas podem ocupar os seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele obrará por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Sua face, e lhes dará poder que excede o dos homens. Elas podem fazer em famílias uma obra que os homens não podem fazer, obra que alcança o íntimo da vida. Podem aproximar-se do coração daqueles a quem os homens não podem alcançar. Seu trabalho é necessário".* – The Review and Herald, 26 de agosto de 1902. {BS 145}.

O sábado da Mulher Missionária na ULB é um momento muito especial no qual as mulheres celebram a conquista de almas para Cristo!

Para que este dia seja um marco em todo o território da ULB precisamos estar focados

no calendário da igreja como um todo. Portanto, segue um pequeno esboço do que vamos fazer para alcançarmos o objetivo de salvar almas.

Estratégia de atividades:

1. Tudo começa com os Dez Dias de Oração, cada mulher orar por pelo menos cinco pessoas;
2. Incluir os adventistas inativos na lista de pessoas resgatadas para Cristo;
3. Organizar capacitações que levem as mulheres a participar ativamente com os projetos de missão, tais como Chá entre amigas, Duplas Missionárias etc...;
4. Incentivar cada mulher adventista a escolher sua dupla missionária;
5. Continuar os estudos bíblicos durante a Semana Santa;
6. Visitar e estudar a Bíblia com pessoas interessadas;
7. Tornar o sábado Missionário da Mulher Adventista em um sábado de celebração, testemunho e batismos (ter um batismo por igreja neste dia).
8. O sermão para o SMMA é de autoria da professora Raquel Arrais, e o tema é: Levante-se e resplandeça.

*"...Necessitamos muito de mulheres consagradas que, como mensageiras de misericórdia, visitem as mães e os filhos em seus lares e os ajudem nos deveres diários da família, se necessário, antes de começarem a falar-lhes sobre a verdade para este tempo. Descobrireis que por este método tereis almas como resultado de vosso ministério."* — The Review and Herald, 12 de julho de 1906. {BS 146}.

# Notas

Igreja Adventista do Sétimo Dia®

UNIÃO LESTE BRASILEIRA

UNIÃO LESTE BRASILEIRA
*Rua João Marques Oliveira, 819.*
*Bairro Buraquinho*
*Lauro de Freitas – BA*
*CEP 42.710-900*
*Fone: (71) 2201-6450*